

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM TEOLOGIA

Campos dos Goytacazes – RJ
2023

Para uma
grande vocação,
o **melhor preparo.**





SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
1.1	NOME DA MANTENEDORA	4
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	4
1.3	NOME DA IES	4
1.4	ENDEREÇO DA IES.....	4
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	4
1.6	HISTÓRIA E DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO.....	7
1.7	HISTÓRICO DA IES	11
1.8	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS.....	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	13
2.1	NOME DO CURSO.....	15
2.2	NOME DA MANTIDA.....	15
2.3	ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	15
2.4	ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO	15
2.5	NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS	15
2.6	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO	15
2.7	TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	16
2.8	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	16
2.9	TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	16
2.10	DA COORDENAÇÃO DO CURSO	16
2.11	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COLEGIADO DE CURSO.....	17
3	DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19





3.1	CONTEXTO EDUCACIONAL	2
	3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	22
3.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO: ENSINO E EXTENSÃO	23
3.2.1	Políticas de Ensino	23
3.2.2	Políticas de Extensão	23
3.2.3	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	24
3.2.4	Projeto de Acompanhamento Psicopedagógico	26
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	26
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA	27
3.5	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA FABERJ	30
3.5.1	Competências.....	30
3.5.2	Habilidades	32
3.6	CAMPO DE ATUAÇÃO	32
3.7	FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	33
3.8	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	34
3.9	MATRIZ CURRICULAR	35
3.10	METODOLOGIA	44
3.11	POLÍTICA DE COOPERAÇÃO.....	44
3.12	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	45
3.13	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	46
3.14	FORMA DE ACESSO AO CURSO	48
3.15	FLEXIBILIDADE CURRICULAR.....	48
3.16	SISTEMA PREVISTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	49





3.17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	3
3.17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	51
4 ANEXO – CONTEÚDOS CURRICULARES.....	54





1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Junta de Educação e Ação Social da Convenção Batista Fluminense (JUNEDAS).
CNPJ: 29.107.380/0001-40.

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro é mantida pela Junta de Educação e Ação Social da Convenção Batista Fluminense (JUNEDAS), com sede na Av. Dr. Alberto Torres, nº 249/261, Bairro Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, CEP: 28035-582, CNPJ: 29.107.380/0001-40, Pessoa Jurídica de Direito Privado, Filantrópica, Associação de Utilidade Pública, tendo como representante o Pr. Jadyr Peixoto de Lima.

A JUNEDAS foi autorizada pelo Ministério da Educação, mediante a Portaria nº 4.228 de 21 de dezembro de 2004, publicada no Diário Oficial da União, datado de 22 de dezembro de 2004.

1.3 NOME DA IES

Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ)

1.4 ENDEREÇO DA IES

Endereço: Av. Dr. Alberto Torres, nº 249/261, Bairro Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, CEP: 28035-582. Números de Telefone: (22) 2101-0021 / (22) 2101-0044.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES





O Curso de Bacharelado em Teologia se propõe a atender a demanda de vagas destinadas aos egressos do Ensino Médio da região e visa operar como ministros da Palavra (Sagradas Escrituras), conselheiros, capelães, mestres, pastores, ou mesmo aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, a partir da pesquisa teológica.

O presente projeto busca, da mesma forma, atender a letra e o espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996) ao tratar das finalidades da Educação Superior, em especial, art. 43 e seus incisos I, III e VI, que reserva aos Cursos de Graduação em Teologia, Bacharelado, no país, que garantam o acesso à diversidade e à complexidade das Teologias nas diferentes culturas e permitam analisá-las à luz dos diferentes momentos históricos e contextos em que se desenvolvem, bem como atender aos parâmetros estabelecidos na Resolução MEC nº 4 de 16 de setembro de 2016.

O Projeto foi elaborado de forma sistêmica e baseado na integração das experiências e conhecimentos dos docentes que trabalharam em sua confecção e visa proporcionar formação de qualidade aos futuros alunos do Curso Bacharelado em Teologia da Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), em nível de graduação. Têm assim como objetivos a busca da excelência através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, englobando a organização didático-pedagógica, oferecendo incentivo à estrutura do corpo docente para que sejam atingidos os princípios institucionais que norteiam a história de desenvolvimento da FABERJ.

A FABERJ procura fornecer base teórica para o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre a responsabilidade dos profissionais; preparar profissionalmente os alunos para o desempenho de atividades de pesquisa e investigação científica, exercício ministerial, pastoral e missionário e assim propiciar o entendimento do homem e do meio em que vive, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do ensino e com ela a formação de profissionais responsáveis, comprometidos com seu





autodesenvolvimento e com o progresso tanto da sociedade quanto do homem, como indivíduo.

A FABERJ aponta para uma preocupação central, qual seja, a de investir em uma formação capaz de levar ao aluno à reflexão e ao diálogo com teologias nas diferentes culturas, sendo capaz de levar seus egressos a buscar soluções para situações-problema com as quais vão se deparar.

A FABERJ entende que a educação deve estar voltada para a formação de sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade mais cidadã, por meio do desenvolvimento do respeito à ética. Para isso, elege como habilidades fundamentais a serem desenvolvidas o 'aprender a viver em comum' e 'aprender a ser'. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do aluno.

Uma formação que prioriza tal perfil, deve voltar-se para um trabalho que enfatize a necessidade de conhecer o contexto no qual se insere a Instituição, suas contradições e maiores problemas, para poder nele atuar de forma significativa. Acredita-se existir uma autonomia por parte da FABERJ, tendo em vista que os integrantes da mantenedora são professores, pesquisadores e pastores com ampla visão educacional e teológica.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora da Educação Superior, deve apresentar uma política de graduação sólida e articulada a um projeto de sociedade e de educação.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional:

A FABERJ tem como missão formar líderes relevantes comprometidos com a transformação espiritual, social, e científica, promovendo conhecimento inovador por meio de princípios cristãos.

Assim, seu planejamento passa pelo entendimento da necessidade de preparar profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar





conhecimentos em suas áreas de atuação e desta forma contribuir para o desenvolvimento do município de Campos dos Goytacazes, da Região Norte Fluminense e do Estado do Rio de Janeiro.

1.6 HISTÓRIA E DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Em meados do século XVI, a região foi doada pelo rei de Portugal D. João III, a Pero de Góis da Silveira, quando passou, então, a constituir a chamada Capitania de São Tomé, logo rebatizada como Capitania do Paraíba do Sul. Na época, porém, a região já era habitada pelos índios goitacazes, que opuseram feroz resistência à implantação do cultivo de cana-de-açúcar pelos portugueses, inviabilizando a colonização portuguesa. A partir de 1627, com a doação do território aos chamados Sete Capitães, a colonização portuguesa, baseada na pecuária, começou a se processar de modo efetivo.

Em 1652, ocorreu a instalação do primeiro engenho de açúcar na região, marcando o início dessa importante atividade econômica. Em 29 de maio de 1677, foi fundada a Vila de São Salvador dos Campos. Foi elevada à categoria de cidade em 28 de março de 1835.

Ao longo do século XIX, grandes progressos aconteceram, alavancados pelo ciclo do açúcar, o "ouro-doce", constituindo uma opulenta nobreza rural, com barões, viscondes, condes, comendadores, fidalgos, etc., sendo prestigiada pelo Imperador D. Pedro II e sua família em várias ocasiões.

Importantes fatos históricos se deram em Campos dos Goytacazes: a partida dos primeiros voluntários para a Guerra do Paraguai, em 28 de janeiro de 1865, pelo vapor Ceres; o movimento do abolicionismo, que teve seu ápice em 17 de julho de 1881, com a fundação da Sociedade Campista Emancipadora, que propagava a luta pela emancipação dos negros.

Os jornalistas Luís Carlos de Lacerda e José Carlos do Patrocínio, este último cognominado de "tigre da abolição", foram os maiores expoentes da causa. Porém, foi a última cidade brasileira a aderir à abolição da escravidão. As visitas do imperador





D. Pedro II e a luta republicana foram outros marcos da história de Campos dos Goytacazes. A partir da década de 1930, com a instalação do primeiro engenho a vapor, a indústria açucareira ganhou novo fôlego na região. O petróleo foi oficialmente descoberto em 7 de dezembro de 1974, no Farol de São Tomé, reativando o desenvolvimento regional.

A cidade de Campos dos Goytacazes nasceu com o tamanho de toda Região Norte e Noroeste Fluminense, exceto São João da Barra. O município na época fazia divisa com Nova Friburgo, Cantagalo, Cabo Frio e com o Estado de Minas Gerais, mas com a emancipação da cidade de Itaperuna, perdeu metade do seu território. A partir da década de 1980, Campos dos Goytacazes perdeu quatro de seus antigos distritos, que atualmente formam os municípios de Italva e Cardoso Moreira.

Atualmente tem população estimada em 490.288 (IBGE, 2017). É o município com a maior extensão territorial do Estado, ocupando uma área de 4.026,696 Km².

Devido à construção do Complexo Industrial do Porto do Açú, é previsto um rápido e intenso crescimento econômico, político e social da região. O Porto do Açú está estrategicamente localizado na Região Sudeste do país, responsável por aproximadamente 75% do PIB brasileiro, mais especificamente em São João da Barra, município vizinho de Campos dos Goytacazes, no norte do Estado do Rio de Janeiro. O Porto do Açú fica a 150 km da Bacia de Campos, onde 85% do petróleo brasileiro é produzido.

O Porto do Açú está em construção desde outubro de 2007. O complexo conta com dois terminais portuários (T1 e T2) e capacidade para movimentar diversos tipos de cargas como petróleo, minério de ferro, carvão, granéis sólidos, líquidos e cargas gerais. Na figura 1, são apresentados os parâmetros do município de Campos dos Goytacazes.

Figura 1. Município de Campos dos Goytacazes





Município de Campos dos Goytacazes "Campos" "Capital Nacional do Petróleo e do Açúcar" Campos dos Goytacazes Bandeira Brasão Hino Aniversário 29 de maio Fundação 29 de maio de 1677 (336 anos) (como vila de São Salvador dos Campos) Emancipação 28 de março de 1835 (179 anos)	Gentílico campista Lema Campos, Minha cidade; Meu Amor! "Lema dado pela Prefeita Atual, Rosinha." Prefeito(a) Rosinha Garotinho (PR) (2013–2016) Localização Localização de Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro 	Unidade federativa Rio de Janeiro Mesorregião Norte Fluminense IBGE/2008 ¹ Microrregião Campos dos Goytacazes IBGE/2008 ¹ Municípios limítrofes São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cardoso Moreira, Itaiva, Bom Jesus do Itabapoana e Mimoso do Sul (ES) Distância até a capital 275 km Características geográficas Área 4 026,696 km ² População 477 208 hab. (RJ: 6ª) – Censo IBGE/2013 ² Densidade 118,51 hab./km ² Altitude 14 metros m Clima tropical temperatura média anual de 22,7 °C Fuso horário UTC-3 Indicadores IDH-M 0,716 (RJ: 37ª) – alto PNUD/2010 ⁴ PIB R\$ 37 205,791 mil (BR: 13ª) – IBGE/2011 ³ PIB per capita R\$ 79 484,78 IBGE/2011 ⁵ Página oficial
--	---	--

Fonte: Wikipedia¹

Além deste projeto, há ainda a Construção do Estaleiro de Barra do Furado, localizado entre os municípios de Campos dos Goytacazes e Quissamã (RJ). A partir da liberação da licença ambiental, começarão as obras de dragagem do Canal das Flechas, retirando sedimentos da proximidade dos moles. Isto facilitará a navegação e, por outro lado, não causará danos à atividade pesqueira.

Com investimento de US\$ 41,4 milhões, o estaleiro que faz parte do Complexo Logístico e Industrial de Barra do Furado deverá atrair várias empresas de manufatura e prestadoras de serviço para esta região. A previsão é que poderão ser construídos quatro navios por ano, todos para atenderem o mercado *offshore* da Bacia de Campos.

¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Campos_dos_Goytacazes>. Acesso em 18 de set. de 2017.





Por sua vez, o progresso que advém destes projetos traz transformações que geram novas concorrências entre empresas, exigências de qualidade dos produtos, capacitação de mão de obra, mudança cultural, adequação do fluxo de cargas pesadas, transporte urbano, demanda de moradias. Enfim, uma quantidade e diversidade enorme de questões que deverão ser planejadas, tanto na ordem interna do negócio empresarial como na esfera do Poder Público, visando a estruturação dessas novas demandas.

Assim, o Porto do Açu e o Complexo Logístico e Industrial Farol - Barra do Furado estão dando início a um ciclo de crescimento populacional e de diversificação econômica sem precedentes na história regional. Não podemos questionar os benefícios do progresso, contudo, é necessário que a sociedade esteja preparada para todas as transformações advindas destas mudanças.

Hoje, Campos dos Goytacazes já é referência na área universitária por abrigar importantes universidades públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro, tais como: Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ), Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Instituto Federal Fluminense (IFF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Universidade Estácio de Sá, Universidade Candido Mendes (UCAM), Instituto Superior do CENSA (ISECENSA), Centro Universitário Fluminense (UNIFLU), Faculdade Redentor (FAC-Redentor) e Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM).

Contudo, diante da perspectiva de desenvolvimento decorrente do Complexo do Porto do Açu e do Estaleiro de Barra do Furado, o município de Campos dos Goytacazes apresenta amplas frentes de crescimento o que, naturalmente, aumenta a necessidade de inúmeros serviços. No campo educacional, em especial, no Ensino Superior, é grande a demanda por Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dentro deste contexto, a FABERJ propõe a oferta de um serviço especializado para a formação Teológica através do Curso de Bacharelado em Teologia, que venha a contribuir com a formação ético-intelectual-social do aluno, tornando-o apto às necessidades atuais da sociedade, e capaz de antecipar-se aos problemas que, a





curto, médio e longo prazo, surgirão na região. A demanda por profissionais com essa formação se deve pela abrangência do seu campo de atuação que é de relevância para o bem-estar do indivíduo e da sociedade, além de prestar assessorias, trabalhar em organizações não governamentais e, ainda, trabalhar na área de ensino e pesquisa.

A FABERJ reconhece sua posição nessa trajetória, com o objetivo de formar pessoas que reconheçam a relevância do convívio, da troca de experiências e do debate como propiciador de um profundo enriquecimento cultural da sociedade.

1.7 HISTÓRICO DA IES

A FABERJ é uma instituição religiosa de Ensino Superior sem fins lucrativos, cuja finalidade é Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nasceu da experiência em educação conquistada por sua mantenedora, a Escola Superior de Administração e Negócios do Norte Fluminense (ESANNF), na época denominada Faculdade de Tecnologia Norte Fluminense.

Oferecendo Cursos de MBA em convênio com a Fundação Getúlio Vargas, a ESANNF contribuiu para a melhoria da qualificação de profissionais já graduados, possibilitando o aprimoramento e a aquisição de novas habilidades.

Após a formação de quase 1000 profissionais pós-graduados, a ESANNF identificou a necessidade de ampliar os serviços prestados à população dos municípios do norte e noroeste fluminense, região de grande desenvolvimento econômico e social nos últimos anos.

A Faculdade de Tecnologia Norte Fluminense surgiu com o objetivo de suprir duas grandes demandas: a do mercado de trabalho, que busca profissionais com grande flexibilidade para se adaptarem, de forma empreendedora e criativa, em cenários de rápida evolução; e a dos alunos, que necessitam de uma formação superior rápida e qualificada, que os habilitem a encarar os desafios profissionais com diferenciais sólidos e duradouros. Seu foco estratégico é direcionado à inovação e à qualidade, na vanguarda da tecnologia. Isso significa reconhecer que, para enfrentar





os desafios de hoje, o profissional precisa cumprir duas exigências fundamentais: ter uma sólida formação e uma boa educação profissional. A criação da Faculdade de Tecnologia Norte Fluminense, com a conseqüente oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, representou uma grande conquista para o futuro de Campos dos Goytacazes e regiões adjacentes.

No final de abril de 2008, a Faculdade de Tecnologia Norte Fluminense foi adquirida pela Junta de Educação e Ação Social da Convenção Batista Fluminense (JUNEDAS), em cujas instalações a Faculdade de Tecnologia Norte Fluminense já funcionava.

A FABERJ é caracterizada pela flexibilidade e integração de seus Cursos e setores, supervisionada por: Direção Geral, Coordenações Acadêmico-Pedagógica, Administrativo-Financeira, Acadêmica de Cursos e seus Órgãos Deliberativos e Suplementares, compostos por docentes, alunos e corpo técnico-administrativo.

Conhecedora da premente necessidade da oferta do Curso de Bacharelado em Teologia, a FABERJ busca seu reconhecimento junto ao Ministério da Educação e Cultura tendo, para tal, construído seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/FABERJ.

1.8 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS INSTITUCIONAIS

O PDI/FABERJ (2022-2026) busca estabelecer o planejamento estratégico para orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão fundamentado em princípios cristãos, a fim de promover uma educação dentro dos valores da moral cristã, ao mesmo tempo vinculado ao que descreve o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Art. 43. A educação superior tem por finalidade:
- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;





- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Assim, foi estabelecida como a base do Curso de Bacharelado em Teologia, a construção do conhecimento da FABERJ através dos princípios Educacionais Cristãos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A FABERJ assume o papel de *lócus* de produção e difusão de conhecimento, pronta a atender uma parcela da população por meio do Curso de Bacharelado em Teologia.

Este se propõe a atender à demanda de vagas destinadas a egressos do Ensino Médio na região. As Regiões Norte e Noroeste Fluminense contam com uma população de 1.248.300 pessoas, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2017.

As características econômicas da região demandam profissionais bem formados, que respondam aos desafios da modernidade, e que possam atuar contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, com uma educação baseada em valores cristãos e na formação ética e moral do estudante. A ênfase nos princípios confessionais cristãos leva à visão da construção de uma educação não somente baseada no conhecimento teórico, mas também na prática que conduz à





responsabilidade social e à ética das relações sociais, objetivando a construção de uma sociedade sustentável.

Como se sabe, a sociedade contemporânea é marcada por rápidas transformações, pelo fluxo ininterrupto de informações e pelo acesso de um maior número de pessoas a elas. Nesse cenário, o conhecimento ocupa um papel central revestindo-se de um caráter provisório e até contestável, uma vez que mesmo a ciência, que busca trabalhar com certezas, assume hoje a sua relatividade. Nessa nova era, a universidade como simples local de transmissão de informações ‘perde a importância’, o que significa dizer que precisa encontrar outro sentido para seu papel na sociedade contemporânea. Esse papel é o de preparar seus alunos para a construção do próprio saber, de forma significativa para eles mesmos e para a sociedade na qual estão inseridos, levando-os a selecionar as informações valiosas com as quais irão (re)construir seu conhecimento.

As mudanças demandam, assim, uma nova forma de pensar a educação e, por extensão, todos os cursos de graduação. Nessa abordagem, não há lugar para padronização, estruturas rígidas, pois há que se levar em conta as características regionais, com o intuito de preparar o aluno na busca às informações, selecioná-las, para assim saber o que fazer, bem como produzir conhecimentos novos que atendam à coletividade. Assume-se, então, a ideia de que a formação do aluno não se dá apenas pela exposição de conteúdos, memorização mecânica e atitude passiva.

O processo de construção de conhecimento pressupõe entender alunos e professores como sujeitos ativos, embora com papéis distintos: os últimos devem conhecer os significados que desejam chegar a compartilhar com seus alunos, conhecimento que lhes possibilite planejar o ensino; os primeiros vão acomodando progressivamente os significados que constroem no decorrer das práticas pedagógicas, como selecionar, relacionar, interpretar, deduzir.

Nessa perspectiva, o ensino é indissociável da pesquisa, visto que essa última é mister à produção de conhecimentos. Da mesma forma, os indivíduos envolvidos no processo encontram-se ‘em construção’, comprometidos tanto com sua educação permanente como com a constante avaliação de sua atuação.





2.1 NOME DO CURSO

Modalidade	Grau	Curso	UF	Município
Presencial	Bacharelado	Teologia	RJ	Campos dos Goytacazes

2.2 NOME DA MANTIDA

Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro (FABERJ)

Código da IES: 4066

2.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

A FABERJ, está situada Av. Dr. Alberto Torres, nº 249/261, Bairro Centro, Campos dos Goytacazes/RJ, CEP: 28035-582.

2.4 ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO

Foi autorizada pelo Ministério da Educação e Cultura, mediante a Portaria nº 584, de 17 de agosto de 2015, publicada no Diário Oficial da União, datado de 18 de agosto de 2015.

2.5 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

60 vagas (2 turmas de 30) semestrais.

2.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO

Autorizado com CPC 4.





2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno.

2.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

3.100 em horas (relógio).

2.9 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

8 semestres (4 anos) e 16 semestres (8 anos).

2.10 DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Instituição reconhece a Coordenação do Curso como uma liderança significativa para **concepção, execução e aperfeiçoamento** do Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso, conforme Regimento Interno, em seu Art. 42, é composta por um Coordenador, o qual é assessorado por outros cinco professores. Com estes seis componentes será formado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Perfil do Coordenador

Compete ao Coordenador de Curso de Graduação desempenhar as seguintes atribuições:

- I. Atuar como agente multiplicador e transformador da cultura organizacional, respeitando e observando a missão, a visão, os valores, os objetivos, as normas e as políticas da instituição;
- II. Constituir e presidir comissões examinadoras para pré-seleção de professores;





- III. Representar oficialmente o curso em eventos, atendendo às demandas institucionais, internas ou externas;
- IV. Participar ativamente na elaboração e executar integralmente o Projeto Pedagógico do Curso;
- V. Garantir o cumprimento do Calendário de Atividades Acadêmicas;
- VI. Coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso, em constante articulação com o colegiado;
- VII. Manter o Projeto Pedagógico do curso atualizado de acordo com as exigências do mercado e da sociedade, propondo reformulações, quando necessário;
- VIII. Supervisionar a execução dos programas e planos de ensino das disciplinas;
- IX. Estabelecer parcerias e convênios que promovam uma sólida relação institucional com a sociedade e o mercado de trabalho;
- X. Fornecer apoio ao corpo docente em relação à metodologia, bibliografia, recursos materiais e instrumentos de avaliação;
- XI. Acompanhar o processo de matrículas, planejando turmas e recursos, de acordo com a política institucional e o Projeto Pedagógico do curso;
- XII. Estimular a participação dos alunos em atividades complementares, enriquecimento sociocultural e profissional, bem como em programas de extensão;
- XIII. Supervisionar todas as atividades do curso;
- XIV. Acompanhar e supervisionar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- XV. Sugerir a contratação de professores;
- XVI. Enviar à secretaria geral, dentro dos prazos estabelecidos, relatórios e informações sobre avaliações e frequência dos alunos;
- XVII. Realizar avaliações periódicas das atividades, programas e desempenho dos alunos e do corpo docente;
- XVIII. Encaminhar propostas, de acordo com este regimento, para a criação de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos curriculares;
- XIX. Emitir parecer sobre o aproveitamento de estudos e adaptação de alunos;
- XX. Exercer outras funções delegadas pela direção-geral ou que estejam dentro de sua competência.

2.11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COLEGIADO DE CURSO

Para composição e atribuições dos colegiados de Curso segue o texto do Regimento Interno:

Art. 129 - São direitos dos docentes:

I. Eleger, na primeira reunião de cada ano, um representante, primeiro e segundo secretários.

II. Ao representante do Corpo Docente compete:

a) Participar do CONSUPE.

b) Participar da Comissão Especial de Aproveitamento.





c) Representar o Corpo Docente junto à Direção-Geral e, quando necessário, à entidade mantenedora.

III. Aos secretários eleitos, na ordem da eleição, cabe redigir as atas das reuniões e realizar a correspondência do Corpo Docente.

IV. Receber remuneração e tratamento profissional adequados à atividade docente, além de contar com recursos e apoio didático e administrativo para o desenvolvimento regular de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 130 - São deveres dos docentes:

I. Empregar máxima diligência no exercício das atividades educacionais que lhes são atribuídas, comprometendo-se com o constante aprimoramento da qualidade do processo de ensino sob sua responsabilidade.

II. Buscar permanentemente qualificação, adquirindo formação científica e técnica que lhes proporcione condições efetivas de contribuir para uma sólida formação dos alunos.

III. Cumprir, de forma obrigatória, a frequência nos cursos de natureza presencial, conforme estabelecido no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394/96 (Parecer CNE/CES nº 282/2002). As faltas e atrasos não justificados acarretarão descontos salariais.

Art. 131 - O professor é responsável pelo desenvolvimento da disciplina que lhe é atribuída, devendo também:

I. Participar integralmente do planejamento das atividades da Coordenadoria de Curso, contribuindo para a elaboração e implementação da proposta pedagógica dos cursos. II. Elaborar o plano de ensino da sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenadoria de Curso.

III. Elaborar e seguir o plano de trabalho de acordo com a proposta pedagógica dos cursos e os horários definidos pelo Coordenador de Curso.

IV. Orientar, direcionar e ministrar o ensino da sua disciplina, cumprindo integralmente o conteúdo programático e a carga horária estabelecidos.

V. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do desempenho dos alunos, bem como avaliar os resultados apresentados por eles.

VI. Zelar pelo processo de aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para aqueles com menor rendimento.

VII. Realizar as avaliações e efetuar as respectivas correções.

VIII. Participar ativamente dos períodos destinados à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

IX. Colaborar com a Direção-Geral para a manutenção da disciplina geral da instituição e, em particular, da disciplina nas turmas ou classes sob sua responsabilidade.

X. Registrar adequadamente a frequência e as notas referentes ao desempenho escolar, bem como outros registros determinados pela Direção-Geral.

XI. Entregar pontualmente à Secretaria, nas datas estipuladas, os resultados do desempenho de cada aluno.

XII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados aos quais pertencem, assim como das comissões para as quais forem designados.

XIII. Desempenhar as demais atribuições estabelecidas em conformidade com a lei, o Regimento Interno e outras obrigações decorrentes do exercício de sua função e responsabilidade, bem como quando convocado pelas autoridades da FABERJ.

XIV. Integrar o Conselho de Avaliação Acadêmica.

XV. Participar de jornadas pedagógicas que antecedem o Plano de Trabalho Anual e são realizadas por meio de avaliação participativo-democrática ao final do ano letivo, visando à atualização e aperfeiçoamento da Proposta





Pedagógica da FABERJ, de acordo com a especificidade e níveis dos cursos ministrados.

XVI. Realizar reuniões ordinárias nas datas estabelecidas no calendário e, sempre que necessário, em caráter extraordinário.

XVII. Apoiar a Direção na implementação de medidas voltadas para a criação de um ambiente saudável na FABERJ.

XVIII. Constituir comissões compostas por professores e outros colaboradores para a execução de tarefas designadas.

XIX. Eleger um representante para o CONSUPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) e para a CPA (Comissão Própria de Avaliação).

3 DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este documento se refere ao Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Teologia como parte integrante do processo de reconhecimento.

A FABERJ, ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as demandas da região, idealizou e implementou o Curso Bacharelado em Teologia, com o objetivo de inovar a concepção do perfil dos seus egressos, bem como conscientizá-los de seu papel e responsabilidades na contribuição para o crescimento da região.

O presente projeto busca atender à letra e ao espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996) que reserva especial papel à educação universitária e à formação de profissionais da educação e das demais áreas de atuação profissional, além de atender a pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, Portarias e Decretos do Ministério da Educação, ao Plano Nacional de Graduação, às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), indo ao encontro dos anseios e necessidades da população da região.

Sendo assim, este projeto tem os seguintes objetivos:

- garantir qualidade às atividades de ensino e serviços à comunidade, englobando a organização didático-pedagógica;
- oferecer incentivo eficaz à estrutura do corpo docente e à necessária melhoria das condições de trabalho e da infraestrutura geral e específica, para que sejam atingidos os princípios institucionais que norteiam a história de desenvolvimento da FABERJ.





De acordo com estes objetivos, o conteúdo apresentado neste projeto será aplicado à formação daqueles que venham a ingressar nos próximos processos seletivos da Instituição, levando-os ao conhecimento, estudo e debate sobre a realidade regional, em meio à especificidade e globalidade de sua formação para o exercício da Teologia.

O Plano de Desenvolvimento Institucional traçou os horizontes do Projeto Pedagógico da FABERJ e criou as condições para o aperfeiçoamento contínuo dos Projetos Pedagógicos dos seus Cursos.

Os princípios e ações que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Teologia identificam uma marca institucional, uma identidade própria, um foco a perseguir dando seguimento a um caminho que se iniciou há sessenta anos com o Curso Livre de Teologia, através do Seminário Teológico Batista Fluminense (STBF), fundado em 11 de março de 1963, em prédio anexo ao da FABERJ.

O presente projeto foi elaborado de forma sistêmica e integradora, visando propiciar aos futuros alunos do Curso Bacharelado em Teologia da FABERJ, em nível de graduação, uma formação consistente com as competências requeridas ao perfil do egresso e futuro profissional de Teologia no exercício das suas atividades, primando a excelência que se traduz na busca pelo aperfeiçoamento contínuo.

Com o propósito de contribuir para a formação de teólogos possuidores de uma visão crítica e racional das diversas correntes teológico-filosóficas, dos contextos socioculturais e do homem em sua constante busca de Deus, o Curso tem como característica marcante a capacitação de indivíduos para atuarem nas áreas de Teologia Prática e Teologia Bíblica: sacerdócio, aconselhamento, ação social, educação religiosa, ministério pastoral, liderança religiosa e interpretação bíblica.

O projeto busca garantir a integração entre teoria e prática, a inserção no contexto regional e no serviço comunitário. Todo arcabouço curricular se complementa com atividades extraclasse, exercidas pelos alunos dentro e/ou fora da Instituição, objetivando o enriquecimento do seu currículo acadêmico, assim como o desenvolvimento e fortalecimento de suas competências para o exercício da Teologia.





Compromete-se, desta forma, em oferecer aos alunos condições para a aquisição e desenvolvimento de habilidades, que caracterizarão o seu perfil profissional, no qual se fundem a competência técnica e conceitual; a capacidade de administrar percepções; disponibilidade para ouvir; condições de se expressar em público; realizar discursos religiosos.

Tem-se a infraestrutura adequada para oferecer aos discentes e docentes do Curso instalações físicas confortáveis, com salas de aula arejadas, com tecnologia e iluminação requerida, laboratório de Informática e biblioteca, espaços e meios para as atividades teóricas e práticas, pesquisa e extensão, concebidas a partir da análise de docentes comprometidos com o Curso e das exigências contidas nas diretrizes do MEC, bem como padrões de qualidade aplicáveis ao ensino das diversas especialidades.

A Graduação em Teologia adota como base e diretrizes gerais para a sua elaboração os seguintes documentos e princípios:

- “Os Quatro Pilares da Educação” – elaborado pela UNESCO;
- As noções de educação continuada e do aprender a aprender;
- Uma nova visão do desenvolvimento que se fundamenta no tripé: Estado, Mercado e Comunidade;
- Os princípios consagrados pela Constituição da República Federativa do Brasil.

Em relação ao corpo docente contratado pela instituição, todos participaram efetivamente na elaboração deste projeto e possuem titulação de acordo com as exigências do MEC, unindo conhecimentos e experiências acadêmicas e profissionais.

Na organização e na implantação do Curso, considerando as diferentes origens e formação dos seus alunos, a FABERJ busca investir em cursos de nivelamento, com o objetivo de enriquecer a sua formação estrutural a partir dos conceitos por eles adquiridos em etapas anteriores de sua escolarização e, assim,





contribuir efetivamente para que obtenham uma formação de nível superior, conforme os padrões de qualidade exigidos pelo meio profissional onde irão atuar.

De acordo com estes princípios didáticos e pedagógicos, pretende-se no Curso de Bacharelado em Teologia alcançar a excelência acadêmica. Porém, cientes de que a excelência é algo inatingível, compromete-se com a sua melhoria contínua, visando deste modo obter êxito no processo educativo com uma formação que priorize a inovação por meio de teoria e prática contextualizadas, utilizando diversas atividades, com a fundamentação teórica que é a base para suas ações na formação do bacharel em Teologia. Além de uma visão crítica e ética, alicerçada na disposição investigativa para o estudo continuado.

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O presente Curso se integra aos objetivos e finalidades da FABERJ, a fim de adquirir papel fundamental na consecução das metas institucionais, articulando-se com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Curso de Bacharelado em Teologia revela, ainda, em seu conteúdo, uma proposta inovadora, flexível, interdisciplinar, de acordo com as diretrizes curriculares do MEC e Conselho Nacional de Educação, além de se mostrar coerente com os padrões de qualidade exigidos pelo MEC e legislação pertinente, sendo seu cumprimento total defendido pela Instituição como uma de suas características mais marcantes.

Sendo assim, diante do contexto social da região, a oferta do Curso proposto neste projeto vai ao encontro do interesse da população de Campos dos Goytacazes e regiões Norte e Noroeste Fluminense. Cabe ressaltar que as prefeituras mantêm transporte público para viabilizar a frequência de alunos nos Cursos universitários em Campos dos Goytacazes que vem se firmando, ao longo das últimas duas décadas, como um pólo universitário.





3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO: ENSINO E EXTENSÃO

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPC da IES em relação as políticas institucionais e as práticas do Curso. O ensino de qualidade e extensão serão ações praticadas nas atividades regulares do Curso de Bacharelado em Teologia.

3.2.1 Políticas de Ensino

A FABERJ tem como política maior a valorização do ensino de graduação. De modo global, a política institucional privilegia ações intensivas de reforma/atualização curricular do Curso; ampliação do acesso e permanência; reorganização dos processos seletivos (vestibular); maior integração com a região, o Estado e o País; ampliação de oportunidades de estágio e programa de formação continuada para os professores.

3.2.2 Políticas de Extensão

Além das atividades ligadas ao Ensino, foco principal de sua atuação, a FABERJ oferece Programas de Extensão, compostos por cursos e atividades que revelam sua inserção na vida comunitária, em parceria e convênio com órgãos públicos e privados.

Desde o seu início, a FABERJ tem buscado firmar e consolidar convênios, a fim de desenvolver ações permanentes e conjuntas voltadas para os interesses e necessidades da sociedade que, ao mesmo tempo, oportunizem o desenvolvimento e fortalecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes nos alunos.

As principais políticas de extensão buscam uma integração maior e qualificada com a realidade social através de projetos ou cursos. Assim, temos na área de Teologia, o Curso Livre de Teologia na modalidade EaD e na área cultural,





Trabalho com Famílias e Educação Cristã. Ações específicas são realizadas por meio de projetos interdisciplinares vinculados a cada disciplina com o objetivo de aprimoramento do conhecimento e ações sociais. Neste último ponto podemos destacar o Projeto Capelania de assistência à comunidade acadêmica, incluindo corpo docente, discentes, colaboradores técnico-administrativos e pessoal de apoio, que conta com um capelão para aconselhamento emocional e espiritual e promoção de atividades religiosas e sociais.

Por se tratar de uma Faculdade, a FABERJ entende a Iniciação Científica (IC) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como parte de sua política de extensão, visto que estes são de grande valor para a melhoria da prática profissional e produção bibliográfica.

3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

É um componente curricular obrigatório para o Curso de Bacharelado em Teologia da Faberj. Consiste numa atividade necessária para o desenvolvimento, a criação e a integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo do Curso.

3.2.3.1 Finalidade

- Promoção da capacidade de identificação de temáticas;
- Formulação de problemas;
- Elaboração de projetos;
- Identificação de métodos e de técnicas da pesquisa acadêmica;
- Controle de planejamento aplicado ao ensino de graduação.

Esta atividade será desenvolvida por meio de orientação e acompanhamento docente, segundo a área de abrangência do conhecimento acadêmico desenvolvido





pelo discente em sala de aula, juntamente com a experiência adquirida em campo por meio de estágios supervisionados e/ou a prática empírica do aluno em questão.

É dividido em dois componentes curriculares, Projeto de Conclusão de Curso, no sétimo período, e Trabalho de Conclusão de Curso, no oitavo período, ambos com carga horária de 50 h/r, perfazendo um total de 100h/r para apoio à pesquisa e produção do relatório.

3.2.3.2 Modalidade Básica do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa científica em sentido estrito, na qual se busca o conhecimento das causas de um fenômeno natural e/ou social e, como tal, poderá ser uma pesquisa bibliográfica, laboratorial e/ou de campo.

Será conduzido individual ou coletivamente, em número máximo de dois alunos, devendo resultar em um Artigo Científico com 12 a 15 laudas ou Monografia com 30 a 50 laudas somente da parte textual (que são contados a partir da introdução do trabalho até a sua conclusão), organizada segundo as normas de orientação das atividades acadêmicas e demais normas complementares definidas em Regimento e apresentadas no Manual de Apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

3.2.3.3 Objetivos Imediatos do Trabalho de Conclusão de Curso

- Desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e sociais adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para:
 - Identificar;
 - Analisar; e
 - Implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;





- Despertar o interesse pela pesquisa acadêmica.
- Estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma coletiva;
- Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas sociais.
- Subsidiar docentes e discentes no processo do ensino-aprendizagem, contribuindo para a retroalimentação dos próprios conteúdos programáticos das disciplinas pertinentes ao currículo do curso.

3.2.4 Projeto de Acompanhamento Psicopedagógico

O projeto prevê o acompanhamento dos alunos que apresentarem dificuldades de rendimento, comportamental e o atendimento aqueles que espontaneamente o procurarem. Também constará no trabalho profissional a comunicação com os professores para identificação dos alunos com tais problemas.

O psicopedagogo deverá:

- Orientar, instituir, delinear, cumprir, administrar e avaliar situações didáticas, respeitando os valores sociais.
- Orientar o docente, com objetivo de facilitar o ensino e levar compreensão do assunto ao aluno com dificuldade.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

O Bacharelado em Teologia na FABERJ tem como objetivo o estudo científico da Revelação de Deus alcançada através de Jesus Cristo e atestada nas Sagradas Escrituras. Assim, visa formar e qualificar vocacionados para o serviço cristão, que partindo da Revelação divina e do estudo investigativo da Bíblia, aprofundará cientificamente os fundamentos da fé cristã dialogando com as ciências e a sociedade.





Dando ênfase à fundamentação bíblica em diálogo com as ciências humanas, o teólogo poderá: dedicar-se ao campo da pesquisa; exercer variadas funções pastorais; capelanias; docência em teologia e educação cristã em diversos níveis, nas Igrejas, escolas ou faculdades; campo missionário nacional e mundial; serviço de assessoria teológica.

Tendo como fundamento os valores clássicos da fé cristã e um direcionamento missionário, o objetivo do Curso é contribuir, à luz da mensagem cristã, com a formação de critérios e a reflexão sobre o valor do ser humano, da vida e da história.

O Curso de Teologia também associa fé e razão, buscando maior compreensão da fé e da verdade revelada. Mas é na Sagrada Escritura e na reflexão sistemático-pastoral que encontra os pilares básicos de sua estrutura.

Objetivos Gerais

- Aprofundar o ensino das Sagradas Escrituras utilizando Técnicas e Metodologias próprias;
- Valorizar a cultura local;
- Formar Teólogos críticos e conscientes de sua responsabilidade na comunidade;
- Formar docentes pró-ativos, aptos a operar os recursos tecnológicos de última geração, para os ensinamentos: básico, médio, superior e Escola Bíblica.
- Capacitar o teólogo para o desenvolvimento do ministério cristão pastoral, missionário e também para a prática da pesquisa acadêmica.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

A FABERJ, através do Curso de Bacharelado em Teologia, deseja formar profissionais que trabalhem de forma pró-ativa, capacitados a compreender as





questões científicas, técnicas, sociais, culturais e do gerenciamento no seu conjunto. Para tanto deve demonstrar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do teólogo.

O Egresso traz as marcas do compromisso do Evangelho de Jesus com a valorização da vida humana, com fé e com ética cristã enquanto resposta aos problemas modernos. Na Bíblia Sagrada aprende e torna-se consciente de que a vida de serviço cristão é um projeto no qual a realização pessoal se efetiva, o que leva à ação transformadora da Igreja e da sociedade diante do modelo Reino de Deus.

No que diz respeito a seus egressos, a FABERJ pretende viabilizar novos projetos para seu acompanhamento uma vez que entende ser de extrema importância conhecer suas trajetórias após a conclusão dos Cursos. A título de exemplo, um projeto já idealizado pretende convidar alguns egressos para no dia da formatura de novas turmas receberem uma homenagem institucional e apresentarem brevemente a sua trajetória após a conclusão da sua formação no Curso de Bacharelado em Teologia.

O Egresso do Bacharelado em Teologia da FABERJ deverá ser capaz de:

- Dialogar com grupos religiosos de diversas origens, saber diferenciar suas estruturas doutrinárias, práticas e formas de atuação, bem como ter condições de reconhecer os traços marcantes e característicos do conjunto das Igrejas Cristãs no cenário religioso.
- Elaborar projetos de ação que conjuguem observação, pesquisa e prática, visando a promoção do ser humano.
- Conjuguar o compromisso com a sociedade e a qualidade de vida das pessoas através da ação ministerial em comunidade.
- Exercer liderança de grupos e comunidades a partir dos princípios do respeito à diferença e busca de soluções participativas.





- Utilizar o texto bíblico como fonte básica de doutrina e fé, para a pregação, ensino e produção de textos.
- Produzir ou incentivar a produção de recursos pedagógicos, litúrgicos e comunicacionais, com vistas a evangelização, ensino, e divulgação das propostas fundamentais da missão da Igreja.
- Utilizar de forma crítica o instrumental teológico adquirido, aplicando de forma interdisciplinar o uso de dados e conceitos na construção do saber que fundamenta a práxis.
- Conduzir-se dentro dos princípios da ética cristã e revelar conduta condizente com as funções exercidas profissionalmente e socialmente.

O Bacharel em Teologia terá perfil para:

- Interagir com as famílias procurando a valorização da vida, a dignidade do ser humano e a solidariedade no contexto da comunidade.
- Estimular o indivíduo em seu desenvolvimento pessoal.
- Incentivar o exercício da cidadania.
- Administrar, planejar, organizar, controlar e orientar o funcionamento da igreja ou instituições sob sua responsabilidade.

O concluinte do Bacharelado em Teologia, formado pela FABERJ, estará apto às seguintes atribuições profissionais:

- Atividades de docência e instrutoria no campo teológico.
- Atividade de pesquisa científica teológica.
- Desenvolver atividades de terapia da família dentro e fora da Igreja ou organização religiosa.
- Desenvolver a crítica teológica através das técnicas de exegese e hermenêutica.
- Contribuir junto aos órgãos públicos e privados na prestação de apoio à cidadania e defesa da vida, para o bem comum da comunidade municipal, estadual e federal.





- Participar de grupo de estudo dos problemas da sociedade e discutir propostas para soluções de problemas comunitários.

3.5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA FABERJ

3.5.1 Competências

O Bacharelado em Teologia da FABERJ deverá proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, que possibilitem alcançar a realização ministerial e pessoal e que habilite a realizar interferências capazes de cooperar de forma multidisciplinar em diversas áreas do saber e do fazer, tais como:

- Compreender conteúdos básicos e os amplos temas relativos à teologia e os tópicos relacionados, analisando e interpretando a doutrina cristã de ministérios distintos.
- Interagir o conhecimento teológico com os outros campos do saber.
- Aplicar as técnicas de apologética, hermenêutica e exegese para analisar e interpretar textos teológicos.
- Promover uma prática educativa cristã que considere as características do aluno e da comunidade, os temas e necessidades que geram crise e tensões sociais no Brasil e no mundo, comparando com os princípios e objetivos da educação cristã.
- Saber buscar e utilizar conhecimentos sobre a realidade dos povos, línguas e nações nos setores econômico, cultural, político e social para entender o contexto e as relações em que está implantada a sociedade brasileira.
- Refletir sobre a sua prática confessional e profissional.
- Utilizar pesquisa científica como instrumento de aprendizagem.
- Empregar o conhecimento adquirido para difundir a importância da educação religiosa para as pessoas que buscam uma sociedade harmoniosa.





- Utilizar as técnicas dos programas de “aprender a aprender” como ferramenta do autoaperfeiçoamento.

Com o domínio dessas competências, o concluinte do bacharelado em teologia da FABERJ estará apto a atuar:

- Na função ministerial de Pastor, a critério do ministério a que está ligado.
- Como capelão, podendo ser militar ou não.
- Como conselheiro, orientador e assistente religioso.
- Como assessor e consultor no campo da Teologia.
- Como docente de Ensino Religioso.
- Como pesquisador de temas teológicos, dedicando-se à investigação científica multidisciplinar.

As competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do concluinte em Teologia e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimento teológico e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, orientação e decisão.

O concluinte do Curso em Bacharelado em Teologia da FABERJ deverá ainda ser capaz de:

- Identificar e analisar necessidades de natureza teológica, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e metodológicos, confeccionar relatórios, pareceres, exposição de motivos e orientações e outras comunicações profissionais em seu campo de atuação teológica.
- Avaliar o contexto em que atua em suas dimensões, institucional e organizacional, mencionar a dinâmica das interações entre autores sociais e religiosos.
- Saber buscar e usar o conhecimento teológico e o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.





- Conduzir, coordenar, administrar, relatar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais.

3.5.2 Habilidades

O Bacharel em Teologia da FABERJ deverá ser capaz de:

- Comandar, administrar, organizar e controlar o funcionamento das instituições sob sua responsabilidade, visando fomentar o conhecimento teológico e filosófico.
- Interpretar comunicações científicas e relatórios na área de Teologia, informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos, e outras fontes especializadas, por meios convencionais e eletrônicos.
- Considerar, delinear, entender e interpretar manifestações verbais e não verbais no campo da Teologia.
- Buscar dirigir as atividades da organização, conforme os planos estabelecidos e a política adotada, de acordo com as normas prescritas nas leis, regulamentos, portarias, regimentos internos e artigos.
- Orientar atividades socioculturais, educacionais, religiosas e proporcionar serviços de assessoria ou consultoria, de pesquisa nos vários segmentos de sua atuação profissional.

3.6 CAMPO DE ATUAÇÃO

O teólogo coordena, assessora e dirige atividades em:

- Instituições religiosas, educacionais, assistenciais, filantrópicas, igrejas, hospitais, casas de repouso e outros.
- Instituições Militares Brasileiras como: Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.
- Outros locais que desejem ou necessitem de um segmento religioso.





- Pesquisa ou docência, ao dar continuidade à sua formação em Cursos de pós-graduação em teologia, ciências da religião, ciências humanas e afins.

3.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

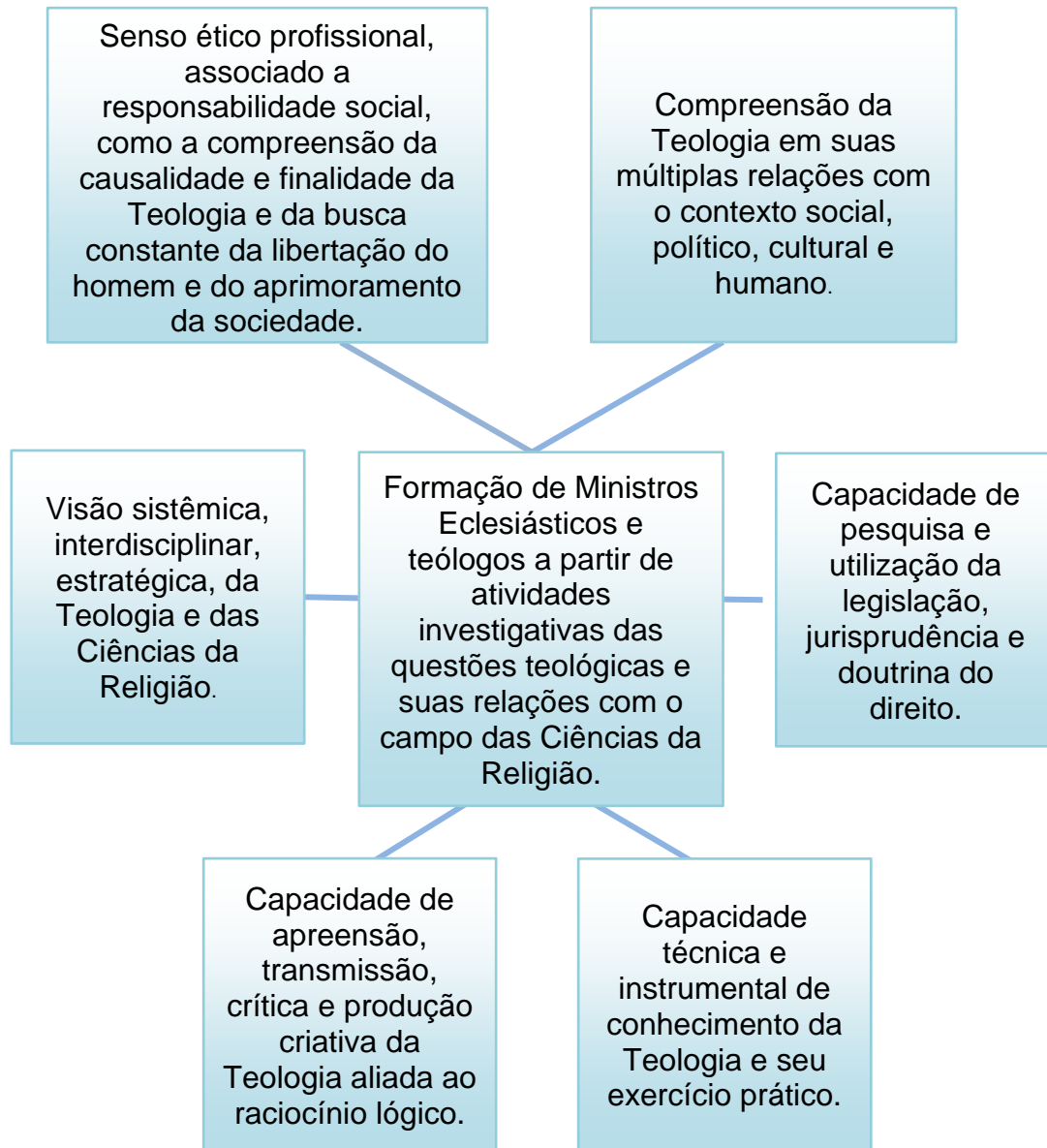
A FABERJ possibilita aos candidatos que querem ter acesso aos seus Cursos superiores, várias formas de acesso. Entre seus processos de seleção, o mais tradicional tem sido o Vestibular.

Por fim, registre-se que legalmente existem, ainda, outras formas de acesso aos Cursos superiores: mudança de Curso, transferência, transferência *ex-officio*, acordos internacionais, obtenção de novo título por portadores de diplomas de Curso superior.





3.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO





3.9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Fundamentos das Ciências Sociais	Não há	2	40h
Introdução à Filosofia	Não há	2	40h
Introdução Bíblica	Não há	3	60h
Introdução à Psicologia	Não há	2	40h
Metodologia Científica	Não há	2	40h
Métodos de Estudo Bíblico	Não há	2	40h
Didática e Ensino	Não há	2	40h
Português Instrumental	Não há	4	80h
Total		19	380h

2º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Análise Sócio-Econômica	Não há	2	40h
Ética Cristã	Não há	3	60h
Filosofia da Religião	Não há	2	40h
Hermenêutica Bíblica	Não há	4	80h
Prática da Redação Acadêmica	Não há	2	40h
Psicologia do Desenvolvimento	Não há	2	40h
Antigo Testamento I	Não há	4	80h
Total		19	380h

3º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
------------	---------------	---------	----------





Antigo Testamento II	Antigo Testamento I	3	60h
Hebraico Instrumental	Não há	4	80h
História do Cristianismo	Não há	4	80h
Homilética I	Não há	2	40h
Novo Testamento I	Não há	4	80h
História dos Batistas	Não há	2	40h
Optativa I	Não há	2	40h
Total			420h

4º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Grego Instrumental	Não há	4	80h
Sociologia da Religião	Não há	2	40h
Exegese do Antigo Testamento	Hebraico Instrumental	4	80h
Homilética II	Homilética I	2	40h
Novo Testamento II	Novo Testamento I	4	80h
Introdução à Missões	Não há	3	60h
Total			380h

5º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Teologia Bíblica do Antigo Testamento	Antigo Testamento II	4	80h
Evangelismo e Discipulado I	Não há	2	40h
Exegese do Novo Testamento	Grego Instrumental	4	80h





Apologética	Não há	2	40h
Teologia Sistemática I	Não há	4	80h
História da Teologia Cristã	Não há	3	60h
Total			380h
Estágio Supervisionado I	Não há	1	20h
Total			400h

6º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Evangelismo e Discipulado II	Evangelismo e Discipulado I	3	60h
Teologia Bíblica do Novo Testamento	Novo Testamento II	4	80h
Doutrinas e Princípios Batistas	História dos Batistas	2	40h
Teologia Sistemática II	Teologia Sistemática I	4	80h
Movimentos Religiosos Contemporâneos	Não há	2	40h
Eclesiologia	Não há	2	40h
Matriz Histórica das Religiões Brasileiras	Não há	2	40h
Optativa II		2	40h
Total			420h
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	1	20h
Total			440h





7º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Gestão e Prática Ministerial	Não há	2	40h
Projeto de Conclusão de Curso	Metodologia Científica	3	60h
Capelania	Não há	4	80h
Teologia e Responsabilidade Social	Não há	2	40h
Religiões Mundiais	Não há	2	40h
Direito Aplicado a Entidades Religiosas	Não há	2	40h
Psicologia das Religiões	Não há	2	40h
Seminário Integrado I	Não há	2	40h
Total			380h
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	1	20h
Total			400h

8º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRÉDITO	CH – h/a
Mediação e Resolução de Conflitos	Não há	2	40h
Aconselhamento Pastoral	Estágio Supervisionado III	4	80h





Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Conclusão de Curso	3	60h
Teologia da América Latina	História do Cristianismo	2	40h
Planejamento, Elaboração e Gestão de Projetos	Não há	2	40h
Autoliderança e Motivação	Não há	2	40h
Seminário Integrado II	Não há	2	40h
Princípios de Crescimento de Igreja	Não há	2	40h
Optativa III		2	40h
Total			420h
Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado III	1	20h
Total			440h

Total Geral

3240h/a





DISCIPLINAS ALOCADAS NOS EIXOS DO PARECER MEC 2016

I – EIXO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTAL		
Contempla conteúdos de formação básica que caracterizam o curso de graduação em Teologia.		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
	h/a	h/r
Introdução Bíblica	60h	50,0h
Antigo Testamento I	80h	66,7h
Antigo Testamento II	60h	50,0h
Hebraico Instrumental	80h	66,7h
História do Cristianismo	80h	66,7h
Novo Testamento I	80h	66,7h
História dos Batistas	40h	33,3h
Grego Instrumental	80h	66,7h
Novo Testamento II	80h	66,7h
Introdução à Missões	60h	50,0h
Teologia Bíblica do Antigo Testamento	80h	66,7h
Evangelismo e Discipulado I	40h	33,3h
Apologética	40h	33,3h
Teologia Sistemática I	80h	66,7h
História da Teologia Cristã	60h	50,0h
Evangelismo e Discipulado II	60h	50,0h
Teologia Bíblica do Novo Testamento	80h	66,7h
Doutrinas e Princípios Batistas	40h	33,3h
Teologia Sistemática II	80h	66,7h
Movimentos Religiosos Contemporâneos	40h	33,3h
Eclesiologia	40h	33,3h
Matriz Histórica das Religiões Brasileiras	40h	33,3h
Optativa II	40h	33,3h
Capelania	80h	66,7h
Teologia e Responsabilidade Social	40h	33,3h
Religiões Mundiais	40h	33,3h
Aconselhamento Pastoral	80h	66,7h
Teologia da América Latina	40h	33,3h
Princípios de Crescimento de Igreja	40h	33,3h
TOTAL	1740h	1450h





II – EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR		
Contempla conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística.		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
	h/a	h/r
Introdução à Sociologia	40h	33,3h
Introdução à Filosofia	40h	33,3h
Introdução à Psicologia	40h	33,3h
Metodologia Científica	40h	33,3h
Didática e Ensino	40h	33,3h
Português Instrumental	80h	66,7h
Análise Socioeconômica	40h	33,3h
Ética Cristã	60h	50,0h
Filosofia da Religião	40h	33,3h
Prática da Redação Acadêmica	40h	33,3h
Psicologia do Desenvolvimento	40h	33,3h
Sociologia da Religião	40h	33,3h
Direito Aplicado a Entidades Religiosas	40h	33,3h
Psicologia das Religiões	40h	33,3h
Mediação e Resolução de Conflitos	40h	33,3h
Planejamento, Elaboração e Gestão de Projetos	40h	33,3h
Autoliderança e Motivação	40h	33,3h
TOTAL	740h	616,7h





III – EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA		
Contempla conteúdos de domínios conexos que são importantes para a construção do perfil e das competências pretendidas.		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
	h/a	h/r
Métodos de Estudo Bíblico	40	33,3
Hermenêutica Bíblica	80	66,7
Homilética I	40	33,3
Exegese do Antigo Testamento	80	66,7
Homilética II	40	33,3
Exegese do Novo Testamento	80	66,7
Gestão e Prática Ministerial	40	33,3
Projeto de Conclusão de Curso	60	50,0
Seminário Integrado I	40	33,3
Trabalho de Conclusão de Curso	60	50,0
Seminário Integrado II	40	33,3
Optativa III	40	33,3
Estágio Supervisionado I	20	16,7
Estágio Supervisionado II	20	16,7
Estágio Supervisionado III	20	16,7
Estágio Supervisionado IV	20	16,7
TOTAL	720	600,0





DISCIPLINAS OPTATIVAS DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

OPTATIVA I

- Libras
- Introdução à Ciência Política e Teoria do Estado
- Neurofisiologia
- Seminário de História e Espiritualidade
- Introdução à Ciência da Religião

OPTATIVA II

- Cultura e Estrutura Organizacional
- Fisiologia da Voz
- Grego Instrumental Complementar
- Antropologia Filosófica
- Administração Eclesiástica

OPTATIVA III

- Teologia Feminista
- Plantação de Igreja
- Hebraico Instrumental Complementar
- Filosofia Política
- História do Antigo Israel





3.10 METODOLOGIA

O Curso de Teologia da FABERJ será dinamizado através de atividades que estimulem:

- Estudos de casos que propiciem o desenvolvimento da capacidade analítica e Integração de pensamento divergente na busca de soluções;
- Vivências que possibilitem o exercício da reflexão para tomada de decisão;
- Dinâmicas de grupo que simulem situações gerenciais;
- Organização e participação em seminários, palestras, debates, painéis, que oportunizem a comunicação oral e escrita;

Como Seminaristas, os alunos, visitam outras igrejas, realizam trabalhos na pastoral e pregam o evangelho, vivenciando desta forma as diversas realidades sociais e econômicas.

3.11 POLÍTICA DE COOPERAÇÃO

Ainda como princípios norteadores da Graduação em Teologia que será também dinamizado por atividades de Ação Social, a FABERJ acredita na ação artesanal e cooperativa, preconizada por Richard Sennet (1 t). Ação artesanal como qualidade esquecida de fazer algo bem-feito, com esmero, com identidade. Esse conceito nos desafia a construir momentos únicos de aprendizado. A ação cooperativa nos remete a um valor social de convivência de diferentes com o objetivo de construir um conhecimento que seja útil ao bem comum, considerando as diferenças. No dizer de Sennett (2 ts), “a cooperação está embutida em nossos genes, mas não pode ficar presa a comportamentos rotineiros; precisa desenvolver-se e ser aprofundada”.





3.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

É atividade de cunho eminentemente prático, que visa dar condições para o ministério sacerdotal, ao associar teoria e prática, conceitos e ações, aprofundando o processo cognitivo e a autonomia, simulando questões de natureza prática ou atuando em questões específicas e reais em igrejas, comunidades, escolas, clínicas, hospitais, presídios, além de orientar aqueles que vivem à margem da sociedade.

A avaliação de cada etapa do estágio será feita pelos docentes da disciplina Estágio Supervisionado, à luz do seu planejamento e desenvolvimento. A avaliação será realizada com base no acompanhamento do trabalho e das simulações, análise de relatórios, participação ativa nas visitas programadas, serviços prestados à comunidade e elaboração de textos.

As atividades serão também importantes para os monitores, que irão colaborar com os docentes na dinâmica do estágio.

O estágio oferecerá meios para que o aluno, à medida que caminha em direção à conclusão do seu Curso, ganhe maturidade e compreenda como operar em seu meio, como se dão as relações interpessoais, como ele deve enfrentar as complexidades do ministério sacerdotal frente aos fiéis e aos anseios da sociedade, enriquecendo seu conhecimento através da experiência prática.

A carga horária exigida em estágio é de 200 horas. A disciplina de estágio é dividida em: Estágio I (20 horas); Estágio II (20 horas); Estágio III (20 horas); Estágio IV (20 horas).

Na fase inicial da disciplina Estágio Supervisionado, o aluno deverá elaborar um relatório inicial contendo:

- Caracterização da Instituição;
- Definição dos diferentes setores que serão abrangidos pelo estágio;
- Explicitação da área de concentração, objeto principal do estágio;
- Metodologia de trabalho;





- Cronograma, com o número de dias e horas.

Na última fase do Estágio Supervisionado, o estudante, individualmente, deverá formular um relatório final de estágio incluindo:

- Relatório abrangente e compreensivo sobre a organização onde se realiza o estágio;
- Análise crítica avaliativa (com conclusões e sugestões) sobre a área de concentração na qual optou efetuar o estágio. Este projeto será deferido pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado.

3.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das atividades curriculares obrigatórias, aos alunos da FABERJ deverão ser oferecidas condições de aprofundar/enriquecer seus conhecimentos, seja por meio de Atividades Complementares, seja exercendo atividades de iniciação científica e monitoria, sempre sob orientação docente.

As Atividades Complementares, integrantes no Currículo fixadas em 200h, devem ter o propósito de enriquecer a formação acadêmica do aluno, bem como lhe oferecer oportunidades variadas no campo do saber teológico e da prática ministerial religiosa. Visa proporcionar contatos com profissionais, ministros religiosos nos campos de atuação, com o objetivo de ampliar a visão quanto a diversidade ministerial religiosa. Assim, as atividades complementares se constituem nos seguintes grupos:

- Núcleos de Pesquisa e Reflexão – com os seguintes objetivos:
 - proporcionar a comunidade acadêmica a oportunidade de participar de discussões sobre temas contemporâneos relevantes;
 - implementar e refletir sobre os valores da pesquisa teológica/ministerial;
 - promover o aprendizado através da troca de experiências e participação;
 - criar oportunidade de aprendizagem fora da sala de aula;
 - estimular a leitura de bibliografia pertinente aos estudos teológicos/ministeriais e afins;





- relacionar o conteúdo estudado em classe com as informações apreendidas;
 - selecionar informações para sua prática ministerial;
 - divulgar pesquisas realizadas;
 - proporcionar atualização à comunidade acadêmica;
 - promover uma constante relação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo, na prática ministerial, um ensino contextualizado que prepare para o exercício da sua vocação.
-
- Seminários e Palestras – oportunidade que proporciona atualização com temas relevantes pela presença de preletores especializados em variados temas do campo do saber teológico e afins.
 - Monitoria – alunos indicados pelos professores e autorizados pela Coordenação Acadêmica em consonância com professores das diversas áreas de ensino, são recrutados para atividades auxiliares de ensino, pesquisa e extensão, conforme Plano de Ensino.
 - Semana de Estudos Teológicos – participação em palestras promovidas em diversas ocasiões durante o Curso.
 - Centro de Missões – incentivo à criação, por parte dos próprios alunos, interessados no aprofundamento da compreensão do tema de Missões, bem como em implementar um instrumento que possibilite contínua atualização. São organizados encontros com missionários e professores especializados no tema, com a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de trabalhos missionários urbanos e transculturais.
 - Grupo de Apoio à Pequena Igreja – grupo de trabalho prático a ser criado para proporcionar oportunidades a alunos interessados em dar apoio às pequenas comunidades eclesiais, carentes de recursos materiais e humanos.





3.14 FORMA DE ACESSO AO CURSO

A realização do Concurso de Seleção fica a cargo da Comissão Organizadora do Processo Seletivo. Esta comissão, formada por membros da Direção da Instituição e pelo Coordenador do Curso, será responsável pela elaboração, aprovação e publicação do edital, divulgação das informações relacionadas ao concurso e providências quanto à sua realização.

3.15 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

As competências profissionais anteriormente desenvolvidas em Cursos regulares ou no trabalho poderão ser aproveitadas nas seguintes condições:

- I. As competências profissionais adquiridas em Cursos regulares serão reconhecidas mediante análise dos programas desenvolvidos na Instituição de Ensino de origem, e deverão respeitar os seguintes critérios de equivalência:
 - cumprimento de no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático da unidade curricular do Curso;
 - compatibilidade de, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida para a unidade curricular do Curso.
- II. As competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno segundo as seguintes etapas:
 - Apresentação de documentação comprobatória do exercício de atividade profissional em área relacionada com a disciplina existente no Curso.
 - realização de uma avaliação de proficiência abordando o conteúdo programático da disciplina equivalente.

São condições para o reconhecimento de competências profissionais adquiridas no trabalho e atribuição dos créditos da disciplina correspondente:

- aprovação da documentação apresentada;





- grau igual ou superior a 5 (cinco) na avaliação de proficiência.

3.16 SISTEMA PREVISTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Inserida em um processo mais amplo e geral de avaliação institucional, a avaliação do ensino-aprendizagem vai preocupar-se com o acompanhamento de todo o trabalho acadêmico no sentido de garantir a qualidade do ensino e uma formação adequada do aluno.

Começa com a formulação dos objetivos e metas a serem alcançados, acompanha a aplicação dos meios para a execução das ações pedagógicas e interpreta os resultados obtidos permitindo um juízo de valor.

A avaliação do ensino/aprendizagem, assim considerada, tem que ser :

- Contínua, por ser um processo permanente e não um ato terminal, meramente circunstancial;
- Abrangente, envolvendo todos os aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos, sociais que interferem no ensino-aprendizagem;
- Participativa, realizada por todos os agentes envolvidos no processo educativo e não somente pelos professores;
- Versátil, não se efetivando sempre da mesma forma, pois far-se-á através de ações inter e intrassubjetivas e objetivas, dos vários participantes do contexto acadêmico, em diferentes momentos.

As formas de avaliação são diferenciadas, não só porque vão envolver todos os aspectos que interferem no ensino-aprendizagem, pelas abordagens diversas de cada disciplina; e, ainda, pelo grau maior ou menor de participação dos agentes envolvidos nesse processo avaliativo, onde o professor exerce um importante papel.

Na avaliação do desempenho do aluno, essas diferentes formas vão exercer funções: diagnóstica, informativa e somativa:





- diagnóstica – visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, indicando pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem;
- informativa – porque é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e da prática profissional. Localiza as deficiências do trabalho pedagógico, possibilitando reformulações:
- somativa – destina-se a classificar o aluno ao final da tarefa escolar, do semestre ou do ano letivo, segundo parâmetros adotados. Dentro desses pressupostos serão utilizados, alguns instrumentos e parâmetros que fornecerão informações para:
 - interpretar resultados;
 - identificar dificuldades e falhas para prescrições preventivas;
 - melhorar a ação pedagógica;
 - ajustar políticas e estratégias;
 - facilitar o diagnóstico sobre o desempenho do aluno;
 - estabelecer situações individuais que requeiram acompanhamento específico;
 - formar uma consciência coletiva quanto aos resultados a alcançar;
 - refletir sobre as relações do trabalho acadêmico com o contexto social mais amplo.

A avaliação do desempenho do aluno visa identificar em que medida os objetivos propostos estão sendo alcançados, compreendendo a apuração da assiduidade e a aferição dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos utilizados para avaliação do aluno, preponderando sempre os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.





A avaliação do aproveitamento é realizada por disciplina, conduzida pelo professor e supervisionada pela Coordenação do Curso, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência, mediante:

- trabalhos teóricos ou práticos;
- instrumentos de verificação da aprendizagem, com o mínimo de três períodos letivos;
- participação em atividades complementares de ensino escolar tais como :
- pesquisas, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica e outras atividades de cunho pedagógico.

A avaliação do aproveitamento escolar em cada unidade curricular será obtida pela média aritmética de 2 (dois) graus, obtidos por duas avaliações.

Os graus serão obtidos por meio de provas escritas ou trabalhos.

Ao aluno que faltar a alguma das avaliações será permitido realizar uma avaliação suplementar.

São condições de aprovação:

- Média aritmética dos dois graus igual ou superior a 7 (sete);
- Mínimo de 75% de frequência às aulas ministradas.

As avaliações das atividades realizadas em laboratórios e estágio têm critérios específicos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Acadêmico.

O aluno que, por motivos especiais previstos em lei, faltar a qualquer avaliação terá o direito de realizá-la, em segunda chamada desde que requerido à coordenação do Curso até o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da primeira chamada.

3.17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL





A Avaliação Institucional é um processo imerso em aspectos ideológicos, políticos, econômicos e culturais. É um processo interno, configurado com padrões próprios da FABERJ, não tendo caráter público e sem propósito de comparação com outras instituições. É um instrumento fundamental na busca de desenvolvimento e qualidade.

Para a FABERJ, seu valor encontra-se na razão da prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional é o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.

Os princípios mais importantes da Avaliação Institucional se explicam na natureza deste processo, sua necessidade para o desenvolvimento institucional e razão de ser:

- Autorreferência dos problemas e da realidade institucional.
- Indicadores internos e externos, priorizando os indicadores internos que são relevantes para desenvolvimento da instituição.
- Participação efetiva da comunidade institucional, pois esta assegura a Autoanálise: a instituição se pensa, repensa e viabiliza planos de ação que impliquem em mudança e desenvolvimento.
- Valorização pessoal - É a necessidade de potencializar e desenvolver as pessoas da instituição e, conseqüentemente a própria instituição.

As etapas da Avaliação Institucional são: preparação; elaboração do projeto; de organização do processo; de condução do processo; resultados e informes; validação; plano de ações e tomada de decisões.

Por ser uma técnica sócio-qualitativa, coletiva, dinâmica e que promove a sinergia entre os componentes do grupo investigado, valoriza a palavra dos atores sociais reconhecendo-os como *experts* de sua própria realidade o que propicia o Autodesenvolvimento. O próprio ato de avaliar é um momento intencionalmente pedagógico e de potencialização dos recursos humanos, tomando-se como





Autorreferência, e alcançando a Autoanálise para assim se desenvolver e buscar a excelência. O Autodesenvolvimento traz as diretrizes para mudanças que contribuem para o aperfeiçoamento, desenhando políticas, planejamentos, redimensionado recursos, acordos de cooperação inter-institucionais e outras ações que incrementam a qualidade acadêmica.

Compreende-se a Avaliação Institucional como mecanismo de produção, desenvolvimento científico e de juízo de valor sobre a instituição, o processo avaliativo, e as relações humanas institucionalizadas.

Por ser uma técnica participativa, dinâmica, ativa, de adesão voluntária e não punitiva faz com que ela se torne atraente, convidativa, motivando os atores sociais a estarem participando. Fundamental se faz que seja feito um processo de sensibilização da comunidade acadêmica para o processo avaliativo e com este a oportunidade de desenvolvimento pessoal e institucional O objetivo da avaliação será o de monitorar as condições de oferta do Curso.

A avaliação será conduzida pela Coordenação Acadêmica e utilizará os seguintes instrumentos:

I. Avaliação por parte dos discentes:

- Do professor, no qual está inclusa uma autoavaliação do aluno com relação à disciplina lecionada pelo professor avaliado;
- Da coordenação do Curso;
- Das unidades curriculares;
- Da Instituição.

II. Avaliação por parte dos docentes:

- Autoavaliação, segundo o mesmo conjunto de critérios submetido aos alunos;
- Avaliação da instituição considerando critérios acadêmicos e administrativos que contribuam para o bom desempenho de sua atividade como docente.





4 ANEXO – CONTEÚDOS CURRICULARES

1º PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
TOTAL: 40h	TEÓRICA: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Conceito de Sociologia. (2). Estudo das Relações Sociais e a forma de Associação. (3). Pais da Sociologia Moderna. (4). Estudo dos Métodos Sociais utilizado nas Ciências Sociais. (5). Fundamentos da Antropologia.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
MARTINS, Carlos Bedito. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 2001. Coleção Primeiros Passos.				06
VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. São Paulo: Autêntica, 2007.				06
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelai Maria Neves. Antropologia: Uma introdução. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006				19
ARENT, HANNAH. A condição humana. 13 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.				06 + 01 site http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php
Bibliografia complementar:				Exemplares
ALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: FGV, 2004.				





	03
THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Sobreviver ao trabalho . Rio de Janeiro: FGV, 2004.	03
BACOCOLI, Giuseppe; MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada à administração . 7 ed São Paulo: Saraiva, 2009.	09
CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração . São Paulo: Atlas, 2007.	07
RIBEIRO, Darcy. Encontros com a civilização brasileira . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.	02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Introdução à história da Filosofia. (2). Os períodos da filosofia e os principais filósofos e seus pensamentos. (3). Conhecimento dos principais objetivos de estudos da Filosofia. (4). A natureza humana e o meio ambiente. (5). Relação filosofia e teologia.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 14 ed. São Paulo: Ática. 2012.			06	
GEISLER, Norman L. Introdução à Filosofia: uma perspectiva cristã . São Paulo: Vida Nova. 2009.			12	
BROWN, Colin. Filosofia e Fé Cristã . 2 ed. São Paulo: Vida Nova. 2009.			23	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia . São Paulo: Companhia das Letras. 2012.			04	
MORELAND, J. P. CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã . São Paulo: Vida Nova. 2008.			12	
LANGER, Susanne K. Filosofia em Nova Chave . 2 ed. São Paulo: Perspectiva. 2004.			02	
SPROUL, R. C. Filosofia para Iniciantes . São Paulo: Vida Nova. 2002.				





	02
SIRE, James W. O Universo ao Lado . 4 ed. São Paulo: Hagnos. 2009.	02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
INTRODUÇÃO BÍBLICA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 60h	Teórica: 60h	FUNDAMENTAL	03	
Ementa: (1). Estudo introdutório dos livros do cânon bíblico; o cânon: sua função, divisão e os processos de transmissão do texto sagrado. (2). Compreensão do significado teológico-doutrinário de Revelação, Inspiração e Iluminação. (3). Principais aspectos da geografia e arqueologia bíblica.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
GEISLER, Norman L. NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: Vida. 2012.				07
GEISLER, Norman L. (org.). A Inerrância da Bíblia: uma sólida defesa da infalibilidade das escrituras. São Paulo: Vida. 2012.				06
FEE, Gordon D. STUART, Douglas. Entendes o que Lês? um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3 ed. São Paulo: Vida Nova. 2011.				22
Bibliografia Complementar:				Exemplares
PETERSON, Eugene. FEE, Gordon D. e outros. Ouvindo a Deus: uma abordagem multidisciplinar da leitura bíblica. São Paulo: Shedd. 2001.				02
ORRÚ, Gerúsio F. Os Manuscritos de Qunrã e o novo testamento. São Paulo: Vida Nova. 1993.				03
HARRIS, R. Laird. Introdução à Bíblia. São Paulo: Vida Nova. 2008.				02
BRUCE F. F. O Cânon das Escrituras. São Paulo: Hagnos. 2011.				02





ANGUS, Joseph. História, Doutrina e Interpretação da Bíblia. São Paulo: Hagnos, 2008.

07





DISCIPLINA			CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Objetivos, métodos e aplicação da Psicologia. (2). Histórico do surgimento da Psicologia como Ciência. (3). Entendimento das características das principais escolas de Psicologia. (4). Os elementos da Psicologia. (5). Principais desvios da personalidade. (6). A Psicologia na sua relação com o aconselhamento bíblico-pastoral.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
BRAGHIROLI, Elaine Maria e outros. Psicologia Geral . 36 ed. Petrópolis: Vozes. 2015.			06	
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia . 3 ed. São Paulo: Pearson. 2010.			06	
PAIVA, Geraldo José de (org). Entre Necessidade e Desejo: diálogos da psicologia com a religião . São Paulo: Loyola. 2001.			06	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
MARTY, François (org). Os Grandes Conceitos da Psicologia Clínica . São Paulo: Loyola. 2012.			02	
TOURNIER, Paul. Culpa e Graça . São Paulo: ABU. 1985.			03	
BERGAMINI, Theodore L. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas : psicologia do comportamento organizacional. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2006.			10	
LAHAYE, Tim. Temperamento Controlado pelo Espírito . 31 ed. São Paulo: Loyola. 2012.			02	





BOCK, Ana M Bahia; FURTADO, Odair. **Psicologias: uma introdução** ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva. 2008.

03





DISCIPLINA			CÓDIGO	
METODOLOGIA CIENTÍFICA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Ciência e conhecimento científico. (2). Método científico. (3). Tipos de Pesquisas. (4). Metodologia de pesquisa aplicada a teologia. (5). Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13 ed. São Paulo: Hagnos. 2012.				12
BARROS, Aidil de J. Pars de. LEHFELD, Neide. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2014.				18
TACHIZAWA, Elio T. MENDES, Gildásio. Como Fazer Monografia na Prática. 12 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.				19
Bibliografia Complementar:				Exemplares
MOLINA PALMA, Manuel Antônio. Estrutura e Normatização de Trabalhos Científicos. Campos dos Goytacazes-RJ: UCAM. 2005.				10
FAULSTICH, Enilde. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2011.				10
GONÇALVES, Elias Rocha. Faça Fácil: monografias: orientações práticas e metodológicas para o trabalho de elaboração de projetos, relatórios de pesquisa, TCC(s), ensaios, monografias para conclusão de cursos, dissertações e teses. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Brasileiro de Educação e Cultura. 2006.				02
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez. 2007.				05





MIRANDA NETO, Manoel Jose de. **Pesquisa para o Planejamento:** métodos e técnicas: roteiro para elaboração de projetos. Rio de Janeiro: FGV. 2005

03





DISCIPLINA			CÓDIGO	
MÉTODOS DE ESTUDOS BÍBLICOS				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	02	
Ementa: (1). Métodos de estudos bíblicos. (2). Aplicação dos métodos de estudos bíblicos. (3). Elaboração e aplicação de estudos bíblicos.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
KOSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. Convite à interpretação Bíblica: a tríade hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2015.				06
WICKS, Jared. Introdução ao Método Teológico. 3 ed. São Paulo: Loyola. 1999.				06
LAHAYE, Tim. Como Estudar a Bíblia Sozinho. 5 ed. Belo Horizonte: Betânia. 1979.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
WARREN, Rick. 12 Maneiras de Estudar a Bíblia Sozinho. São Paulo: Vida. 2005.				02
CURTIS, Allen. Como Interpretar a Bíblia: princípios práticos para entender e aplicar a palavra de Deus. São Paulo: Vida Nova. 2012.				05
ELWELL, Walter. Manual Bíblico do Estudante: um guia para o melhor livro do mundo. Rio de Janeiro: CPAD. 1997.				05
BICKEL, Bruce. JANTZ, Stan. Guia da Bíblia: uma abordagem de fácil compreensão. Campinas, SP: United. 2002.				02
STIBBS, Alan M. Estude a Bíblia: um guia de estudo diário para aprender a palavra. São Paulo: Shedd. 2011.				02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
DIDÁTICA E ENSINO				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Tendências pedagógicas em educação cristã. (2). As Bases filosóficas e objetivos da educação cristã. (3). Estratégias em educação cristã. (4). Currículo: princípios, critérios, conceitos, escalas, avaliação. (5). Programa de educação religiosa: conhecimento, avaliação e adaptação.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
RICHARDS, Lawrence O. Teologia da Educação Cristã . São Paulo: Vida Nova. 2007.				13
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2013.				06
HENDRICKS, Howard. Ensinando para Transformar Vidas . Venda Nova: Betânia. 1991.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
COLEMAN JR., Lucien E. Como Ensinar a Bíblia . 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP. 1992.				03
MACHADO, José Nemésio. Educação Batista no Brasil: uma análise complexa . São Paulo: Cortez. [19?]				02
BULTMANN, Rudolf. Crer e Compreender: ensaios selecionados . São Leopoldo: Sinodal. 2001.				02
CARVALHO, César Moisés. Uma pedagogia para a educação cristã: noções básicas da ciência da educação a pessoa especializada . Rio de Janeiro: CPAD, 2017.				02





GREGGUERSEN, Gabriele. **Pedagogia Cristã na Obra de C. S. Lewis.**
São Paulo: Vida. 2006.

02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 80h	Teórica: 80h	INTERDISCIPLINAR	04	
Ementa: (1). Estudo da Ortografia, Morfologia, Colocação Pronominal e Teoria da Comunicação. (2). Reconhecimento dos termos essenciais da oração. (3). Concordância nominal e verbal. (4). Regras de concordância nominal e verbal. (5). Estudo da formação e conjugação dos tempos verbais. (6). Leitura e Interpretação de textos.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon. 2008.				16
CEREJA, William Robert. MAGALHÃES, Thereza. Amália Cocher. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação . 3 ed. São Paulo: Atual. 2010.				10
CEREJA, William Robert. MAGALHÃES, Thereza. Amália Cocher. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos . 4 ed. São Paulo: Atual. 2013.				12
Bibliografia Complementar:				Exemplares
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2006.				02
FARACO, C. A. MANDRYK D. Oficina de Texto . 2 ed. Petrópolis: Vozes. 2003.				09
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental . 2 ed. São Paulo: Atlas. 2010.				03
GOTARDELO, Augusto. Português para Pregadores Evangélicos . 3 ed. São Paulo: Vida Nova. 2007.				05
FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática. 2006.				





	05 + 01 – Site http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php
--	---





2º PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
ANÁLISE SOCIOECONÔMICA				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Estudo das principais metodologias que fundamentam as etapas, as formas e os procedimentos técnicos na elaboração de projetos de cunho social por parte da comunidade eclesial. (2). Os aspectos ambientais da elaboração de projetos. (3). Metodologias e instrumentos de recolha de informação para a análise socioeconômica da realidade regional da comunidade eclesial.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
GUTIERREZ, Gustavo. A Verdade vos Libertará . São Paulo: Loyola. 2000.				06
ARMANI, Domingos. Como Elaborar Projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2009.				07
SUNG, Jung Mo. Se Deus Existe, Por Que há Pobreza? São Paulo: Reflexão. 2008.				07
Bibliografia Complementar:				Exemplares
CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração . 2. ed São Paulo: Atlas, 2007.				07
TEIXEIRA, Faustino (org). Sociologia da Religião: enfoques teóricos . 4 ed. Petrópolis: Vozes. 2011.				04
PINTO, Luiz Fernando da Silva. Gestão-Cidadã: ações estratégicas para a participação social no Brasil . 2 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2003.				03





BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia Aplicada à Administração . 7 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.	09
CONTADOR, Claudio R. Projetos Sociais: avaliação e prática . 4 ed. São Paulo: Atlas. 2012.	02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ÉTICA CRISTÃ				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 60h	INTERDISCIPLINAR	03	
Ementa: (1). Bases filosóficas das abordagens éticas. (2). A ética cristã medieval e a ética no renascimento e período moderno. (3). Análise reflexiva de questões éticas contemporâneas. (4). Ética e responsabilidade social. (5). Ética e responsabilidade ambiental. (6). Ética ministerial. (7). Diálogo entre a ética cristã e a ética secular.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
SETE Pecados Capitais: navegando através do caos em uma era de confusão moral. São Paulo: Shedd. 2006.				10
GEISLER, Norman L. Ética Cristã : opções e questões contemporâneas. 2 ed. São Paulo: Vida Nova. 2010.				10
PALLISTER, Alan. Ética Cristã Hoje : vivendo um cristianismo coerente em uma sociedade em mudança rápida. São Paulo: Shedd. 2005.				10
Bibliografia Complementar:				Exemplares
MOSER, Antônio. SOARES, André Marcelo M. Bioética: do consenso ao bom senso . Petrópolis: Vozes. 2006.				02
BONHOEFFER, Dietrich. Ética . 9 ed. São Leopoldo: Sinodal. 2009.				04
CARTER, James E. Ética Ministerial : um guia para a formação moral de líderes cristãos. São Paulo: Vida Nova. 2010.				10
REIFER, Hans Ulrich. A Ética dos Dez Mandamentos : um modelo de ética para os nossos dias. São Paulo: Vida Nova. 2009.				02
FRANKENA, William K. Ética : curso moderno de filosofia. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.				





	04 + 01 no site http://www.faberj.edu.br
--	--





DISCIPLINA			CÓDIGO	
FILOSOFIA DA RELIGIÃO				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Ciência, filosofia e religião. (2). A existência de Deus e o “problema” do conhecimento de Deus. (3). O discurso sobre Deus. (4). A natureza da religião. (5). A religiosidade humana. (6). Descrição fenomenológica do sentimento religioso. (7). Deus e a religião no pensamento ocidental.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
BROWN, Colin. Filosofia e Fé Cristã . 2 ed. São Paulo: Vida Nova. 2009.				23
GRENZ, Stanley J. Pós Modernismo: um guia para entender a filosofia de nosso tempo. 2 ed. São Paulo: Vida Nova. 2008.				10
MORELAND, J. P. CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã . São Paulo: Vida Nova. 2008.				12
Bibliografia Complementar:				Exemplares
ROCHA, Alessandro. Uma Introdução à Filosofia da Religião . São Paulo: Vida Nova. 2010.				02
ALLEN, Diógenes. SPRINGSTED, Érico O. Filosofia para Entender Teologia . Santo André: Academia Cristã. 2010.				02
RUSSELL, Colin A. Correntes Cruzadas : interações entre a ciência e a fé. São Paulo: Hagnos. 2004.				02
HOUGHTON, John. Deus Joga Dados?: um esboço da história do universo São Paulo: Hagnos. 2004.				02
ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião . São Paulo: Paulinas. 1991.				





	02
--	----





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HERMENÊUTICA BÍBLICA				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	TEÓRICO-PRÁTICO	04	
Ementa: (1). Estudo dos instrumentos e princípios da Hermenêutica. (2). O círculo hermenêutico. (3). A interpretação dos diversos tipos de literatura bíblica. (4). As figuras de linguagens no contexto dos livros bíblicos. (5). Diferença entre Hermenêutica e Exegese. (6). Princípios hermenêuticos judaicos. (7). Como o Antigo Testamento interpreta a si mesmo. (8). Como o Novo Testamento interpreta a si mesmo. (9). História da interpretação bíblica. (10). Hermenêutica na Igreja primitiva.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
MACARTHUR, John. Como estudar a bíblia : o que você precisa para ler e entender as escrituras sagradas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2016.				06
OSBORNE, Grant R. A Espiral Hermenêutica . São Paulo: Vida Nova. 2009. Uma Introdução à Filosofia				10
ZUCK, Roy B. A Interpretação Bíblica : meios de descobrir a verdade da bíblia. São Paulo: Vida Nova. 2009.				10
Bibliografia Complementar:				Exemplares
VIRKLER, Henry A. Hermenêutica Avançada : princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida. 2001.				02
GUNNEWEG, Antonius H. Hermenêutica do Antigo Testamento . São Leopoldo: Sinodal. 2003.				02
CARSON, D. A. Os Perigos da Interpretação Bíblica . São Paulo: Vida Nova. 2008.				02
RICOEUR, Paul. A Hermenêutica Bíblica . São Paulo: Loyola. 2007.				





	02
ANGUS, Joseph. História, Doutrina e Interpretação da Bíblia. São Paulo: Hagnos, 2008.	07





DISCIPLINA			CÓDIGO	
PRÁTICA DA REDAÇÃO ACADÊMICA				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Prática de atividades de leitura, interpretação e produção escrita, envolvendo textos de interesse dos alunos, visando orientar a produção de projetos de pesquisa, artigos, relatos de experiência e a monografia. (2). Ampliação e aprofundamento das habilidades de leitura e produção de texto.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
CEREJA, William Robert. MAGALHÃES, Thereza. Amália Cocher. Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4 ed. São Paulo: Atual. 2013.				12
GARCIA, Othon M. (Othon Moacyr). Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed Rio de Janeiro: FGV, 2006.				07
VANOYE, Francis. Uso da Linguagem – problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
FARACO, C. A. MANDRYK, D. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13 ed. Petrópolis: Vozes. 2003.				02
FAULSTICH, Enilde. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2011.				10
KLEIMAN, Ângela. Leitura: Ensino e Pesquisa. 4 ed. Campinas: Pontes. 2011.				02
SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. O Português do dia a dia: como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.				02





FARACO, C. A. MANDRYK D. **Oficina de Texto**. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

09





DISCIPLINA			CÓDIGO	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Fases do desenvolvimento humano. (2). Hereditariedade e desenvolvimento. (3). Desenvolvimento e constituição psíquica da criança. (4). Infância: teorias, características biológicas, sociais e psicológicas. (5). Adolescência: teorias, características biológicas, sociais e psicológicas. (6). Problemas na adolescência: família, escola e sociedade. (7). Adulto e terceira idade: teorias, características biológicas, sociais e psicológicas. (8). Problemas na fase adulta e da terceira idade.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
BEE, Hellen. A Criança em Desenvolvimento . 12 ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.				06
PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia . 25 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.				06
VIGOTSKY, Semenovich. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos seculares . 7 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.				06 + 01 site http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php
Bibliografia Complementar:				Exemplares
ASSONI, Klênia. DIAS, Lissânder. PEREIRA, Welinton. Uma Criança os Guarás: por uma teologia da criança . Viçosa: Ultimato. 2010.				02
SANTOS, Michele Steiner dos. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos . Fortaleza: Liber Livro. 2008.				02





BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento . 22 ed. Petrópolis: Vozes. 2007.	02
RAPPAPORT, Clara Regina. FIORI, Wagner da Rocha. e outro. Teorias do Desenvolvimento : conceitos fundamentais. São Paulo: EPU. 1982.	02
COLINVAUX, Dominique (org); LEITE, Luci Banks (org); DELL'AGIO, Debora Dalbosco (org.). Psicologia do Desenvolvimento : reflexões e práticas atuais. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.	02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ANTIGO TESTAMENTO I				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 80h	Teórica: 60h	FUNDAMENTAL	04	
Ementa: (1). Estudos no Pentateuco: composição, questões literárias e conteúdo. (2). Destaques do conteúdo do Pentateuco como unidade literária e dos livros que o formam. (3). Estudos nos Livros Históricos (de Josué à Ester): composição, questões literárias e conteúdo. (4). Compreensão da história de Israel da conquista ao retorno do cativo babilônico. (5). Principais destaques teológicos dos livros históricos.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
ARCHER JÚNIOR, Gleason L. Merece Confiança o Antigo Testamento? 3 ed. São Paulo: Vida Nova. 2008.				20
VAUX, Roland de. Instituições de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova. 2010.				10
DILLARD, Raymond D. LONGMAN III, Tremper. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova. 2009.				16
Bibliografia Complementar:				Exemplares
LASOR, William S. e outros. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova. 2009				15
ROSEL, Martin. KILPP, Nelson. Panorama do Antigo Testamento: história, contexto e teologia. São Leopoldo: Sinodal. 2009.				02
BROWN. Raymond. Entendendo o Antigo Testamento: esboço, mensagens e aplicação de cada livro. São Paulo: Shedd, 2004.				02
SCHULTZ, Samuel J. A História de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova. 2009.				08





CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo** (07 volumes). 2 ed. São Paulo: Hagnos. 2001.

02





3º PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
ANTIGO TESTAMENTO II				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 60h	FUNDAMENT AL	03	Antigo Testamento I
Ementa: (1). Compreensão da poesia hebraica, sua estrutura, e a literatura sapiencial. (2). Destaques do conteúdo dos livros poéticos. (3). O profetismo e os profetas de Israel: aspectos literários dos livros proféticos e destaques de conteúdo. (4). Elementos próprios do profetismo bíblico.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
ARCHER Jr., Gleason L. Merece confiança o antigo testamento? . 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008				20
DILLARD, Raymond D.; LONGMAN III, Tremper. Introdução ao Antigo Testamento . São Paulo: Vida Nova, 2009.				16
LASOR, William S. e outros. Introdução ao Antigo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2009.				15
Bibliografia Complementar:				Exemplares
SCHULTZ, Samuel J. A História de Israel no Antigo Testamento . 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.				08
VAUX, Roland de. Instituições de Israel no Antigo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2010.				10
RAD, G. von. Teologia do Antigo Testamento . São Paulo: ASTE, 1986. Volume 1				02 (V. 1)
RAD, G. von. Teologia do Antigo Testamento . São Paulo: ASTE, 1986. Volume 2				3 (V. 2)





PACKER, J. I. O mundo do Antigo Testamento. Miami: Vida, 1988.	02
MERRIL, Eugene H. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Shedd, 2009.	10





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HEBRAICO INSTRUMENTAL				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	04	
Ementa: (1). Introdução ao conhecimento da língua hebraica. (2). Princípios da ortografia, morfologia, fonética e classes gramaticais do hebraico no Antigo Testamento. (3). Reconhecimento dos tempos das ações verbais e suas relações com os advérbios. (4). Leitura, compreensão e tradução de textos hebraicos do Antigo Testamento. (5). Princípios exegeticos de textos do Antigo Testamento.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
BACON, Betty. Estudos na bíblia hebraica . 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.				13
GUSSO, Antônio Renato. Gramática instrumental do hebraico . 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.				18
MENDES, Paulo. Noções de hebraico bíblico . 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.				12
Bibliografia Complementar:				Exemplares
STUART, Douglas; FEE, D. Gordon. Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo testamentos . São Paulo: Vida Nova, 2009.				22
ROSS, Allen P. Gramática do hebraico para iniciantes . São Paulo: Vida, 2005.				02
HOLLADAY, William L. Léxico: hebraico e aramaico do antigo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2010.				04
FRANCISCO, Edson de Faria. Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético . 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.				03
KELLY, Page H. Hebraico bíblico: uma gramática introdutória . 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.				06





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HISTÓRIA DO CRISTIANISMO				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	04	
Ementa: (1). Estudo da história do cristianismo. (2). O contexto judaico da origem da Igreja: vida cotidiana dos primeiros cristãos. (3). Reações anticristãs até Constantino. (4). O desenvolvimento da fé: heresias e concílios. (5). O período medieval, com ênfase nos principais personagens e acontecimentos da história do movimento cristão. (6). Antecedentes do Renascimento e Reforma e queda do Império Bizantino. (7). Os movimentos reformistas relacionados à Reforma Protestante. (8). A Contrarreforma, o movimento puritano e o protestantismo americano. (9). O cristianismo no século XIX até os dias atuais.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
CARNS, Earle E. e outros. O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.				21
NICHOLS, Robert Hastings. História da igreja cristã . 14. ed. São Paulo: Cultura cristã, 2013.				09
SHELLEY, Bruce L. História do cristianismo ao alcance de todos. São Paulo: Shedd, 2011.				20
Bibliografia Complementar:				Exemplares
CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo : do incêndio de Roma ao crescimento da Igreja na China. São Paulo: Vida, 2003.				Site http://www.faberj.edu.br
FO, Jacopo; TOMAT, Sérgio; MALUCELLI, Laura. O livro negro do cristianismo : dois mil anos de crimes em nome de Deus. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.				Site http://www.faberj.edu.br





MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da teologia histórica. São Paulo: Mundo Cristão: 2008.	03
OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. História do cristianismo em esboço. 2 ed. STBNB Edições: 2005.	05
CAMPOS, Bernardo. Da reforma protestante à pentecostalidade da igreja. São Leopoldo: Sinodal, 2002.	02
CESARÉIA, Eusébio de. História eclesiástica: os primeiros quatro séculos da igreja cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.	06 + 01 site http://www.faberj.edu.br





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HOMILÉTICA I				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	TEÓRICO-PRÁTICO
Ementa: (1). Introdução à prática da exposição bíblica. (2). Modelos de elaboração e apresentação da pregação. (3). O pregador e a preparação de Sermões. (4). Divisões do Sermão. (5). Técnicas de comunicação para pregadores e a pregação de Sermões.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
KEY, Jerry Stanley. O preparo e a pregação do sermão . Rio de Janeiro: JUERP, 2008.				20
MARINHO, Robson Moura. A arte de pregar . 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.				10
ROBINSON, Haddon W. Pregação Bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos . 2 ed. São Paulo: Shedd, 2003.				28
Bibliografia Complementar:				Exemplares
STOTT, John. O perfil do pregador . São Paulo: Vida Nova, 2011				10
ROBINSON, Haddon W (org); LARSON, Graig B (org). A arte e o ofício da pregação bíblica . São Paulo: Shedd Publicações, 2009				02
CRANE, James D. O sermão eficaz . 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.				03
MORAES, Jilton. Púlpito: pregação e música: palavra e música unidas na proclamação da Palavra . Rio de Janeiro: JUERP, 2002.				02
ALDAZABAL, José; Roca, Josep. A arte da homilia . São Paulo: Paulinas, 2006.				06





DISCIPLINA			CÓDIGO	
NOVO TESTAMENTO I				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	04	
Ementa: (1). O período intertestamentário: história e religiosidade. (2). A literatura sinótica. (3). Questões literárias. (4). Destaques do conteúdo dos evangelhos sinóticos. (5). Os Sinóticos e o Quarto Evangelho. (6). Estudo da literatura joanina: Evangelho, cartas e Apocalipse.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
CARSON, D. A. Introdução ao novo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2008.				22
BULL, Klaus-Michael. Panorama do novo testamento: história, contexto e teologia . São Paulo: Sinodal, 2009.				07
GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento . 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.				23
Bibliografia Complementar:				Exemplares
WITHERINGTON III, Bem. História e histórias do novo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2005.				12
BLOOMBERG, Craig. Jesus e os evangelhos: uma introdução ao estudo dos 4 evangelhos . São Paulo: Vida Nova, 2009.				10
BOCK, Darrell L. Jesus segundo as escrituras . São Paulo: Shedd Publicações, 2006.				04
CHAMPLIN, R. N. O novo testamento interpretado versículo por versículo . (06 volumes). São Paulo: Hagnos, 2009				02 (de cada)
GROSSMICK, John D. Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito . São Paulo: Vida Nova, 2009.				12





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HISTÓRIA DOS BATISTAS				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	02	
Ementa: (1). Origem histórica dos Batistas. (2). Os Batistas no Brasil. (3). Aspectos socioculturais da Igreja Batista no Brasil.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
GONZALEZ, Justo. A Era dos dogmas e das dúvidas . São Paulo: Vida Nova, 1984. (Uma História Ilustrada do Cristianismo)				07
SANTOS, Jorge Pinheiro dos. Os Batistas: controvérsias e vocação para a intolerância. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.				06
BOROBIO, Dionisio. História e teologia comparada dos sacramentos: o princípio da analogia sacramental . São Paulo: Loyola, 2017.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
FERREIRA, João Cesário Leonel. Novas Perspectivas sobre o Protestantismo Brasileiro . São Paulo: Paulinas. 2009.				02
TRAFFANSTEDT, Chris. Uma introdução a história dos batistas. [s.n] [s.l], 2015.				01 http://www.faberj.edu.br
OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. Liberdade e exclusivismo: ensaio sobre os batistas ingleses . Rio de Janeiro: Horizontal; Recife: STBNB, 1997.				07
AZEVEDO, Israel Belo de. A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro. São Paulo: Vida Nova, 2004.				01 http://www.faberj.edu.br





REILY, Duncan Alexander. História Documental do protestantismo no Brasil . São Paulo: Aste, 1984.
--

02





4º PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
GREGO INSTRUMENTAL				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	04	
Ementa: (1). Noções gramaticais da língua grega. (2). Os tempos verbais da língua grega. (3). Estudo das conjugações e formas de tradução. (4). Reconhecimento dos tempos verbais no texto grego do Novo Testamento e sua tradução. (5). Prática de tradução. (6). Princípios básicos da exegese no Novo Testamento. (7). Exegese instrumental em textos do Novo Testamento.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
REGA, Lourenço Stélio; BERGMANN, Johannes. Noções do grego bíblico . São Paulo: Vida Nova, 2008				13
RIENECKER, Fritz; ROGERS, Clean. Chave linguística do novo testamento grego . São Paulo: Vida Nova, 2009.				13
GUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Grego: do alfabeto à tradução a partir do novo testamento: passo a passo. São Paulo: Vida Nova, 2010.				12
Bibliografia Complementar:				Exemplares
COENEN, Lothar (org); BROWN, Colin (org). Dicionário Internacional de Teologia do Novo testamento . 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. Volume 1.				02
COENEN, Lothar (org); BROWN, Colin (org). Dicionário Internacional de Teologia do Novo testamento . 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. Volume 2.				02
FRIBERG, Barbara (ed); FRIBERG, Timothy (ed). O novo testamento grego analítico . São Paulo: Vida Nova, 2007.				02





SOARES, Esequias. Gramática prática do Grego: um curso dinâmico para leitura e compreensão do novo testamento. São Paulo: Hagnos, 2011.	02
GINGRICH, Wilbur F. e DANKER, Frederick W. Léxico do Novo testamento: grego-português. São Paulo: Vida Nova, 2009.	04
HAUBECH, Wilfrid. Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus - Apocalipse. São Paulo: Hagnos. 2009.	02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
Ementa: (1). Religião e sociedade. (2). A sociologia da religião nos autores clássicos da sociologia. (3). Os principais sociólogos da religião: clássicos e pós-clássicos. (4). Movimentos religiosos no Brasil. (5). A história afro-brasileira e indígena. (6). Religião e estrutura social. (7). Debates contemporâneos na sociologia da religião: secularização, religião, políticas. (8). Correntes e manifestações religiosas no Brasil: tradicionais e contemporâneas.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
MAX, Weber. Sociologia das religiões . São Paulo: Ícone, 2015.			06	
BETANCOURT, Raul Fonet Religião e interculturalidade . São Leopoldo: Sinodal, 2007.			06	
AMORESE, Rubem. Icabode : da mente de Cristo à consciência moderna. Viçosa, MG: Ultimato, 1998.			07	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
MOREIRA, Alberto da Silva (org); OLIVEIRA, Irene Dias (org). O futuro da religião na sociedade global: perspectiva multicultural . São Paulo: Paulus, 2008.			02	
ROCHA, Alessandro. A teologia e os desafios contemporâneos . São Paulo: Reflexão, 2010.			02	
OTTO, Rudolf. O sagrado . 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.			04	
ENGELMANN, Wilson. Para entender: O princípio da igualdade . São Leopoldo: Sinodal, 2008.			02	
ESPERANDIO, Mary Rute G. Pós-modernidade . São Leopoldo: Sinodal, 2007.			02	







DISCIPLINA			CÓDIGO	
EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	TEÓRICO-PRÁTICO	04	Hebraico Instrumental
Ementa: (1). Estudo das escolas e métodos de exegese bíblica do Antigo Testamento, com ênfase na prática da exposição do texto bíblico. (2). Exegese de textos do Antigo Testamento.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
STUART, Douglas; FEE, Gordon. Manual de Exegese Bíblica antigo e novo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2009.				22
SILVA, Cássio Murilo Dias da (org.). Metodologia de exegese bíblica . 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.				06
GUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Hebraico . 3 ed. São Paulo: Vida, 2017.				18
Bibliografia Complementar:				Exemplares
HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L. Jr. e WALTKE, Bruce K. do. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento . São Paulo: Vida Nova, 2008.				03
BACON, Betty. Estudos na Bíblia Hebraica . 2. ed São Paulo: Vida Nova, 2005.				13
ZABATIERO, Júlio. Manual de Exegese . São Paulo: Hagnos, 2009.				03
HOLLADAY, William L. Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento . São Paulo: Vida Nova, 2010.				04
MENDES, Paulo. Noções de Hebraico Bíblico . São Paulo: Vida Nova. 2011.				12





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HOMILÉTICA II				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	02	Homilética I
Ementa: (1). Metodologia no estudo homilético e preparo de sermões. (2). Elaboração de programas de pregação. (3). Noções de oratória e prática de pregação. (4). Classificação e diferenciação dos vários tipos de sermão: temático, textual, expositivo, biográfico, segmentado, sequencial, monólogo. (5). O caráter cristocêntrico da prédica cristã.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
KEY, Jerry Stanley. O preparo e a pregação dos sermões Bíblicos . Rio de Janeiro: JUERP, 2008.				20
LACHLER, Karl. Prega a palavra . São Paulo: Vida Nova, 2009.				12
ROBINSON, Haddon W. Pregação bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos . 2 ed. São Paulo: Shedd, 2003.				22
Bibliografia Complementar:				Exemplares
ALMEIDA, Natanael de Barros. Coletânea de Ilustrações . São Paulo: Vida Nova, 2009.				03
LLOYD-JONES, Martyn. Pregação e pregadores . 2. ed. São Paulo: Fiel, 2010.				03
LLOYD-JONES, Martyn. Preaching and preachers . 6. ed. Michigan: Zondervan, 1976.				02
STOTT, John. Eu creio na pregação . São Paulo: Vida, 2012.				02
KOLLER, Charles W. Pregação Expositiva sem Anotações: como pregar sermões dinâmicos . São Paulo: Mundo Cristão. 1984.				02
BRAGA, James. Como Preparar Mensagens Bíblicas . São Paulo: Vida. 1989.				02







DISCIPLINA			CÓDIGO	
NOVO TESTAMENTO II				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	04	
Ementa: (1). Estudo sistemático do Livro de Atos dos Apóstolos e das Cartas Paulinas: Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses e Filemon. (2). Estudo Sistemático das Cartas Paulinas Pastorais: I e II Timóteo e Tito. (3). Estudo Sistemático das Cartas Gerais: Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João e Judas. (4). Estudo Sistemático do Livro de Apocalipse.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
CARSON, D. A. Introdução ao Novo Testamento . São Paulo: Vida Nova, 2008.				22
GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento . 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.				23
WITHERINGTON III, Ben. História e histórias do novo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2005.				12
Bibliografia Complementar:				Exemplares
TENNEY, Merrill C. O novo testamento: sua origem e análise . São Paulo: Shedd Publicações, 2008.				05
MEISTER, Sabine. O sermão do monte e as bem aventuranças . São Leopoldo: Sinodal, 2006.				02
BOCK, Darrel L. Jesus Segundo as escrituras . São Paulo: Shedd Publicações, 2006.				04
LADD, George Elton. O evangelho do reino de Deus: estudos bíblicos sobre o reino de Deus . São Paulo: Shedd, 2008.				02
SHEDD, Russel P; MULHOLLAND, Dewey M. Epístolas da Prisão: uma análise de Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom . São Paulo: Vida Nova, 2005.				02







DISCIPLINA			CÓDIGO	
INTRODUÇÃO A MISSÕES				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 60h	Teórica: 60h	FUNDAMENTAL	03	
Ementa: (1). Análise bíblica sobre Missões. (2). Evangelho e cultura. (3). A tarefa missionária da igreja a todas as nações. (4). Missões urbanas. (5). Estratégias em missões.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
BRADFORD, Kevin D. e outros. Perspectivas no Movimento Cristão Mundial . São Paulo: Vida Nova. 2009.				10
HIEBERT, Paul G. O Evangelho e a Diversidade das Culturas : um guia de antropologia missionária. São Paulo: Vida Nova. 2010.				11
FRIBERG, Barbara Helen (ed); FRIBERG, Timothy (ed). Contextualização Missionária : desafios, questões e diretrizes. São Paulo: Vida Nova. 2011.				10
Bibliografia Complementar:				Exemplares
TUCKER, Ruth. Missões : até os confins da Terra: uma história biográfica. São Paulo: Vida Nova. 2010.				02
RICHARDSON, Don. O Fator Melquisedeque : o testemunho de Deus nas culturas através do mundo. 3 ed. São Paulo: Shedd, 2009.				05
STOTT, John. A Missão Cristã no Mundo Moderno . Viçosa: Ultimato. 2010.				02
RAMOS, Robson. Evangelização no Mercado Pós-moderno . 2 ed. Viçosa: Ultimato. 2009.				02
LACERDA, Jose Marcio. Missões transculturais : os povos não alcançados. Brasília: SETEAD, 2014.				02
WINTER, Ralph D. Missões Transculturais : uma perspectiva bíblica. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.				02





5º PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEOLOGIA BÍBLICA DO ANTIGO TESTAMENTO			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	Antigo Testamento II
Ementa: (1). Estudo sistemático da Teologia Bíblica do Antigo Testamento. (2). Metodologia para o estudo da Teologia Bíblica do Antigo Testamento. (3). Questões subjacentes e adjacentes ao estudo da Teologia Bíblica do Antigo Testamento. (4). Estudo reflexivo da Teologia Bíblica do Antigo Testamento.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
MERRIL, Eugene H. Teologia do Antigo Testamento . São Paulo: Shedd Publicações, 2009.			10
KAISER Jr., Walter C. Teologia do Antigo Testamento . 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.			13
SMITH, Ralph L. Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem . São Paulo: Vida Nova, 2009.			12
Bibliografia Complementar:			Exemplares
ALEXANDER, Desmond T. Do paraíso à terra prometida: uma introdução aos temas principais do Pentateuco . São Paulo: Shedd Publicações, 2010.			02
GUNNEWEG, Antonius H. J. Teologia bíblica do antigo testamento: uma história da religião de Israel na perspectiva bíblico - teológico . São Paulo: Loyola, 2005.			02
KELLY, John Norman Davidson. Patrística: origem e desenvolvimento das doutrinas centrais da fé cristã . São Paulo: Vida Nova. 2009.			10
EICHROODT, Wlather. Teologia do Antigo Testamento . São Paulo: Hagnos, 2004.			02





HOUSE, Paul R. Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida, 2009.	02
---	----





DISCIPLINA		CÓDIGO	
EVANGELISMO E DISCIPULADO I			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Definições de discipulado e evangelismo. (2). Discipulado e evangelismo na Igreja Pós-moderna. (3). Atribuições e desenvolvimento do discipulado na Igreja.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
KUIPER, R. B. Evangelização teocêntrica . São Paulo: PES, 1976.			08
BAXTER, Richard. Manual Pastoral de Discipulado . 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.			06
MACARTHUR, John. Evangelismo: como compartilhar o evangelho com fidelidade . São Paulo: Fiel, 2012.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
BONHEFFER, Dietrich. Discipulado . 3. ed São Leopoldo: Sinodal, 1989.			03
DAWSON, David. Equipando os santos: Efésios 4:12: para o desempenho do seu serviço para a edificação do corpo de Cristo 1-A . São Paulo: Vida Nova, 1990.			02
MACARTHUR JR., John F. O que significa quando Jesus diz: 'segue-me?': o evangelho segundo Jesus . São José dos Campos, SP: Fiel, 1991.			03
TIPPIT, Sammy. Coração ardente: uma chamada à santidade pessoal . Rio de Janeiro: JUERP, 1991.			02
A EVANGELIZAÇÃO do Brasil: uma tarefa inacabada. São Paulo: ABU, 1985.			05
STILES, J. Mack. Evangelização: como criar uma cultura contagiante de evangelismo na igreja local . São Paulo: Vida Nova, 2015			02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	TEÓRICO-PRÁTICO	Grego Instrumental
Ementa: (1). Introdução às metodologias exegéticas do Novo Testamento. (2). Aplicação da exegese em textos do Novo Testamento. (3). Estudo de principais temas teológicos utilizando-se o conhecimento da língua grega original do Novo Testamento.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
GROSSMICK, John D. Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito. São Paulo: Shedd. 2009.			12
FEE, Gordon D. STUART, Douglas. Entendes o que Lês? Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. 3 ed. São Paulo: Vida Nova. 2011.			22
GUSSO, Antônio Renato. Gramática Instrumental do Grego: do alfabeto à tradução a partir do novo testamento: passo a passo. São Paulo: Vida Nova, 2010.			12
Bibliografia Complementar:			Exemplares
VINE, W. E; URGER, Merrill. Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. 7 ed. Rio de Janeiro: CPAD. 2006.			02
RIENECKER, Fritz; ROGERS, Clean. Chave linguística do novo testamento grego. São Paulo: Vida Nova, 2009.			13
STUART, Douglas; FEE, D. Gordon. Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2009.			22
MORRIS, Leon. Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2009.			10
SCHNELLE, U. Introdução à Exegese do Novo Testamento. São Paulo: Loyola. 2004.			02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
APOLOGÉTICA			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Estudo sistemático das formas de abordagens aos desafios que a fé cristã enfrenta. (2). Reflexão sobre os principais tópicos da apologia cristã.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
McGRATH, Alister. Paixão pela verdade : a coerência intelectual do evangelismo. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.			10
COFFEY, Joe. Defenda sua Fé . São Paulo: Vida Nova, 2012.			06
MILLER, Ed. L. e GRENZ, Stanley J. Teologias contemporâneas . São Paulo: Vida Nova, 2011.			10
Bibliografia Complementar:			Exemplares
CRAIG, William Lane. A veracidade da fé cristã: uma apologética contemporânea . São Paulo: Vida Nova, 2004.			02
BECKWITH, Francis J; CRAIG, William Lane; MORELAND, J. P. Ensaios apologéticos . São Paulo: Hagnos, 2006.			02
CRAIG, William Lane. Apologética para questões difíceis da vida . São Paulo: Vida Nova, 2010.			02
STOTT, John R. W. Crer é também pensar . 2 ed. São Paulo: ABU, 2012.			06+ 01 Site http://www.faberj.edu.br
McGRATH, Alister E. Apologética cristã no século XXI . São Paulo: Vida, 2012.			04





DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEOLOGIA SISTEMÁTICA I			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Razões, limites, possibilidades e requisitos para o estudo da Teologia Sistemática. (2). Fontes para estudo da teologia. (3). Conceitos de teologia, correlações da teologia. (4). Estudo das doutrinas: Bibliologia, Teística, Angelologia, Antropologia, Hamartiologia e Soteriologia.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
ERICKSON, Millard Jr., Introdução à teologia sistemática . São Paulo: Vida Nova, 2008.			12
GRUDEM, Wayne. Teologia sistemática: atual e exaustiva . São Paulo: Vida Nova, 2010.			11
McGRATH, Alister E. Teologia, sistemática, histórica e filosófica. São Paulo: Shedd, 2010.			20
Bibliografia Complementar:			Exemplares
TEIXEIRA, Alfredo Borges. Dogmática evangélica . 2 ed. São Paulo: Pendão Real, 1976.			04
GRUDEM, Wayne. Entenda a fé cristã . São Paulo: Vida Nova, 2012			02
GEORGE, Timothy. Teologia dos reformadores . São Paulo: Vida Nova, 2010.			07
HODGE, Charles. Teologia sistemática . São Paulo: Hagnos, 2010.			03
FERREIRA, Franklin; MYATT, Allan. Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.			12





DISCIPLINA		CÓDIGO	
HISTÓRIA DA TEOLOGIA CRISTÃ			
Carga Horária		Créditos: 03	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 60h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Análise histórica do pensamento teológico cristão ao longo dos séculos, desde a teologia patrística até a contemporânea. (2). Avaliação das contribuições de cada período e de seus principais expoentes para a continuidade da Igreja Cristã no cumprimento do legado de Cristo.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
KELLY, John Norman Davidson. Patrística: origem e desenvolvimento das doutrinas centrais da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009.			10
OLSON, Roger. História da teologia cristã : 2000 anos de tradução e reformas. São Paulo: Vida, 2001.			06
HALL, Christopher A. Lendo as escrituras com os pais da igreja . 2. ed. Viçosa: Ultimato, 2007.			06
LITFIN, Bryan. Conhecendo as os Pais da Igreja : introdução evangélica. São Paulo: Vida Nova, 2015.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
ENCICLOPÉDIA histórico-teológica da igreja cristã: A-D. São Paulo: Vida Nova, 1998.			05
ENCICLOPÉDIA histórico-teológica da igreja cristã: E-M. São Paulo: Vida Nova, 1990.			05
ENCICLOPÉDIA histórico-teológica da igreja cristã: N-Z. São Paulo: Vida Nova, 1990.			03
OLSON, Roger. História das controvérsias na teologia cristã : 2000 anos de unidade e diversidade. São Paulo: Vida, 2004.			02
BRUCE, F. F. Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd, 2012.			02





STELLA, Jorge Bertollaso. Introdução à história das religiões. São Paulo: Metodista, 1970.	03
---	----





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 20h	Teórica: 20h	Prática:	01	
Ementa: (1). Acompanhamento e orientação das atividades de extensão de ensino dos alunos de Teologia. (2). Encaminhamento de alunos aos locais de estágio. (3). Processo que visa à integração da teoria com a prática. (4). Capacitação dos alunos para serem observadores e participantes de situações diversificadas na comunidade cristã.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2013.				06
McDONALD, Gordon. Ponha Ordem no seu Mundo Interior. 2 ed. Venda Nova-MG: Betânia. 2008.				06
PIERRE, Jeremy. O pastor e o aconselhamento: um guia básico para pastoreio de membros. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
FRITZEN, Silvino José. Relações Humanas Interpessoais nas Convivências Grupais e Comunitárias. 19 ed. Petrópolis: Vozes. 2010.				02
ROBINSON, Darrel W. Igreja - celeiro de dons: uma nova análise bíblica dos dons espirituais no contexto do corpo de Cristo. Rio de Janeiro: JUERP. 2000.				04
CALHEIROS, Izes. Revestidos para o Ministério: padrões bíblicos para o ministério de homens e mulheres na igreja. 2 ed. São Paulo: Vida, 2009.				03
GEISLER, Norman. TUREK, Frank. Não Tenho Fé Suficiente para Ser Ateu. São Paulo: Vida Nova. 2011.				02





GOYER, Tricia. Vida Interrompida: entendendo o que é ser mãe na adolescência. Rio de Janeiro: CPAD. 2007.	02
--	----





6º PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
EVANGELISMO E DISCIPULADO II			
Carga Horária		Créditos: 03	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 60h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). As questões relacionadas à comunicação do evangelho à luz de suas implicações teológicas. (2). A Igreja ante as novas técnicas e tecnologias dos meios de comunicação e sua tarefa evangelizadora. (3). O uso dos meios de comunicação e a postura crítica frente às ideologias.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
CAHILL, Mark. <i>Evangelismo: uma coisa que você não pode fazer no céu</i> . São Paulo: Shedd Publicações, 2008.			12
GREEN, Michael. Evangelização na igreja primitiva . 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.			07
COLEMAN, Robert E. O Plano mestre de evangelismo . 5. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1984.			09
Bibliografia Complementar:			Exemplares
SHEDD, Russell. Evangelização: fundamentos bíblicos . São Paulo: Shedd Publicações, 2010.			02
McLUHAN, Marshall. <i>Os meios da comunicação como extensões do homem</i> . São Paulo: Cultrix, 2007.			02
A MISSÃO da Igreja no Mundo de Hoje. 3 ed. São Paulo: ABU. 1989.			12
CARRIKER, Timóteo. A visão missionária na Bíblia . Viçosa, RJ: Ultimato, 2005.			02
PADILLA, René C. O que é missão integral . Viçosa, RJ: Ultimato, 2009.			09





DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEOLOGIA BÍBLICA DO NOVO TESTAMENTO			
Carga Horária		Créditos: 03	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	Novo Testamento II
Ementa: (1). Estudo Sistemático da Teologia Bíblica do Novo Testamento. (2). Estudo da metodologia da Teologia Bíblica do Novo Testamento. (3). Estudos dos principais temas da Teologia Bíblica do Novo Testamento. (4). A teologia dos Evangelhos Sinóticos, Escritos Paulinos e Escritos Joaninos.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
MORRIS, Leon. Teologia do novo testamento . São Paulo: Vida Nova, 2009.			10
LADD, George Eldon. Teologia do novo testamento . São Paulo: Hagnos, 2009.			06
MARSHALL, I. Howard. Teologia do novo testamento: diversos testemunhos, um só evangelho . São Paulo: Vida Nova, 2007.			10
Bibliografia Complementar:			Exemplares
THIELMAN, Frank. Teologia do novo testamento: uma abordagem canônica e sintética . São Paulo: Shedd, 2007.			02
CARSON, D. A. Introdução ao Novo Testamento . São Paulo: Vida Nova, 2002.			22
BULTMANN, Rudolf. Teologia do novo testamento . Santo André: Academia Cristã, 2008.			02
JEREMIAS, Joachim. Teologia do Novo Testamento . São Paulo: Hagnos, 2008.			02
JEREMIAS, Joachim. Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário . 2 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2010.			03





DISCIPLINA		CÓDIGO	
DOCTRINAS E PRINCÍPIOS BATISTAS			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	História dos Batistas
Ementa: (1). Conceito das doutrinas e princípios da Igreja Batista. (2). Aspectos socioculturais da Igreja Batista. (3). Relevância Sociocultural das Igrejas Batistas Brasileiras.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
FERREIRA, Ebenezer Soares. Manual da igreja e do obreiro . 12. ed Rio de Janeiro: JUERP, 2002.			24
SELPH, Robert B. Os batistas e a doutrina da eleição . São Paulo: Fiel, 1990.			06
OLIVEIRA, Betty Antunes de. Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil . 2. ed São Paulo: Vida Nova, 2005.			14
Bibliografia Complementar:			Exemplares
SILVA, Roberto do Amaral. Princípios e doutrinas batistas . Rio de Janeiro: JUERP, 2007.			01 exemplar +01 site http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php
OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. Perseguidos, mas não desamparados: 90 anos de perseguição religiosa contra os batistas brasileiros (1880 - 1970) . Rio de Janeiro: JUERP, 1999.			02
OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. Liberdade e exclusivismo: ensaios sobre os batistas ingleses . Rio de Janeiro: Horizontal, 1997.			07
AZEVEDO, Israel Belo de. A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro . São Paulo: Vida Nova, 2004.			03





WRIGHT, G. Ernest. Doutrina bíblica do homem na sociedade. São Paulo: ASTE, 1966.	02
---	----





DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEOLOGIA SISTEMÁTICA II			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	Teologia Sistemática I
Ementa: (1). Estudo das doutrinas bíblicas fundamentais da fé cristã: Cristologia, Pneumatologia, Eclesiologia e Escatologia.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
FERREIRA, Franklyn; MYATT, Allan. Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.			12
McGRATH, Alister E. Teologia sistemática: histórica e filosófica: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2005.			20
STOT, John. A cruz de cristo . São Paulo: Vida, 2006.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
RYRIE, Charles C. Teologia básica ao alcance de todos: um guia sistemático popular para entender a verdade bíblica. São Paulo: Mundo cristão, 2004.			02
FERGUNSON, Sinclair B. Novo dicionário de teologia . São Paulo: Hagnos, 2011.			02
ERICKSON Jr., Millard. Introdução a teologia sistemática . São Paulo: Vida Nova, 2008.			12
GRUDEM, Wayne. Teologia sistemática: atual e exaustiva . São Paulo: Vida Nova, 2010.			11
SHEDD, Russell. O mundo, a carne e o diabo . São Paulo: Vida Nova, 1995.			04





DISCIPLINA		CÓDIGO	
MOVIMENTOS RELIGIOSOS CONTEMPORÂNEOS			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Diálogo Inter-religioso. (2). Estudo do fenômeno religioso contemporâneo. (3). Conflitos inter-religiosos através da história Mundial. (4). Cristianismo e o diálogo inter-religioso.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
ADONE, Agnolin. História das religiões: perspectiva histórico-comparativa. São Paulo: Paulinas, 2014.			06
ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 2011			06
BERTRAND, Russell. Religião e ciência. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2009.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
BOTTON, ALAIN. Religião para Ateus. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.			Site: http://www.faberj.edu.br
CAMPBELL, Joseph. As máscaras de Deus: mitologia oriental. São Paulo: Palas Athenas, 2004.			Site: http://www.faberj.edu.br
DEYONG, Kevin. Brecha em nossa santidade. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015.			Site: http://www.faberj.edu.br
CHOPRA, Deepak; MLODINOW, Leonard. Ciência versus espiritualidade: dois pensadores, duas visões de Mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.			Site: http://www.faberj.edu.br





	faberj.edu.br
OLIVEIRA, Paulo Eduardo (org); TESCAROLO, Ricardo (org). Ensaaios sobre ciência e fé . Curitiba: Círculos de Estudos Bandeirantes, 2012.	Site: http://www.faberj.edu.br





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ECLESIOLOGIA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Conceitos de Igreja. (2). Bases bíblicas para a vida da Igreja. (3). Estudos nos aspectos funcionais da vida eclesiástica. (4). Conceitos de igreja universal e de igreja local; (5). Igreja e seus oficiais: pastor e diáconos. (6). Igreja e seus ministérios. (7). Ordenanças: batismo e ceia. (8). Igreja e denominação.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
FERREIRA, Ebenézer Soares. Manual da igreja e do obreiro . 12. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2002.				24
FERREIRA, Ebenézer Soares. A Teologia da Igreja: sua contextualização 2000 anos depois . Rio de Janeiro: JUERP, 2001.				06
MULHOLLAND, Dewey M. Teologia da igreja: uma igreja segundo os propósitos de Deus . São Paulo: Shedd Publicações, 2004.				10
Bibliografia Complementar:				Exemplares
ROBINSON, Darrell W. Igreja - celeiro de dons: uma nova análise bíblica dos dons espirituais no contexto do corpo de Cristo . Rio de Janeiro: JUERP, 2000.				04
FALCÃO SOBRINHO, João. A Túnica Inconsútil: um estudo sobre a doutrina da igreja . Rio de Janeiro: JUERP, 1998.				02
BERKEY, Edward B. Manual do pastor e líder: ferramentas para o ministério . São Paulo: Shedd, 2003.				04
SCHAEFFER, Francis A. A igreja no século 21 . São Paulo: Cultura cristã, 2010.				02
FERREIRA, Israel Alves. Igreja, lugar de soluções . Rio de Janeiro: CPAD, 2001				02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
MATRIZ HISTÓRICA DAS RELIGIÕES BRASILEIRAS			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	
<p>Ementa: (1). Análise das dimensões constitutivas do fenômeno religioso, enquanto construções históricas, sociais e culturais. (2). Cultura Afro-brasileira e indígena. (3). Diálogo religioso entre as religiões afro-brasileiras e o cristianismo. (4). As raízes católicas na constituição da identidade nacional. (5). A Igreja Protestante na formação da identidade nacional. (6). Etnocentrismo, tolerância e intolerância religiosa. (7). Divisão sociopolítica do cristianismo brasileiro.</p>			
Bibliografia Básica:			Exemplares
BURNS, Bárbara; AZEVEDO, Décio de; CARMINATI, Paulo B. F. de. Costumes e cultura: uma introdução á antropologia missionária. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 1996			09
O LIVRO das religiões. São Paulo: Globo. 2016.			06 +01 Online http://www.faberj.edu.br
SCHERER, Burkhard (org.). As Grandes Religiões: temas centrais comparados. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 2005.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
AZEVEDO, Thales de. O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social. Salvador: EDUFBA, 2000.			Online http://www.faberj.edu.br
BIACA, Valdimir, et al. O sagrado no ensino religioso. Curitiba: SEED, 2006.			Online http://www.faberj.edu.br





HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil . 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	Online http://www.faberj.edu.br
PARANÁ (estado). Secretaria de Educação Superintendência de Educação. Ensino religioso: diversidade cultural e religiosa . Curitiba: SEED, 2013.	Online http://www.faberj.edu.br
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	Online http://www.faberj.edu.br
RICHARDSON, Don. O totem da paz . 3 ed. Belo Horizonte. Betânia, 2007.	07





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 20h	Teórica: 20h	Prática:	01	Estágio Supervisionado I
Ementa: (1). Encaminhar alunos para estágio supervisionado: Igrejas, escolas, empresas, presídios, hospitais. (2). Acompanhar os estagiários mediante os relatórios prestados; (3). Fomentar diálogos sobre o crescimento espiritual, dons espirituais, a expectativa da igreja (presídio, hospital, projeto social).				
Bibliografia Básica:				Exemplares
COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão : edição século 21. São Paulo: Vida Nova. 2011.				12
POUJOL, Jacques e Claire. Manual de Relacionamento de Ajuda : conselhos práticos para acompanhamento psicológico e espiritual. São Paulo: Vida Nova. 2006.				10
COLLINS, Gary R. Ajudando uns aos Outros pelo Aconselhamento . 2 ed. São Paulo: Vida Nova. 2009.				13
Bibliografia Complementar:				Exemplares
BURIOLLA, Marta Alice Feiteu. Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez. 2013.				02
SATHLER-ROSA, Ronaldo. Cuidado Pastoral em Tempos de Insegurança. São Paulo: ASTE. 2010.				08
FRIESEN, Gary. MAXSON, Robin. Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus : uma alternativa bíblica em face das opiniões tradicionais. São Paulo: Vida. 1990.				03
BAXTER, Richard. O Pastor Aprovado . 2 ed. São Paulo: PES. 1996.				05
OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio Curricular Supervisionado : horas de parceria escola-universidade. São Paulo: Paco. 2011.				02





7º PERÍODO

DISCIPLINA			CÓDIGO	
GESTÃO E PRÁTICA MINISTERIAL				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	02	
Ementa: (1). Estudo sistemático da gestão pastoral. (2). Estudo e análise do significado da vocação ministerial em suas diversas vertentes. (3). Bases bíblicas da vocação ministerial. (4). A interação ministerial na vida eclesial. (5). Parâmetros para construção de uma filosofia transministerial, interministerial e multi-ministerial. (6). O estudo dos aspectos organizacionais, funcionais, jurídicos e socioambientais de uma Igreja Batista.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
FERREIRA, Ebenézer Soares. Manual da Igreja e do Obreiro . 12 ed. Rio de Janeiro: JUERP. 2002.				24
ARAUJO, Paulo Roberto de. A Bíblia e a Administração de Conflitos . São Paulo: A.D. Santos. 2013.				12
PAES, Carlito. Igrejas que Prevaecem: 25 princípios para um crescimento saudável e equilibrado . 3 ed. São Paulo: Vida. 2016.				06
Bibliografia Complementar				Exemplares
SHEDD, Russell P. O Líder Que Deus Usa: resgatando a liderança bíblica para Igreja do novo milênio . São Paulo: Vida Nova. 2010.				03
LINTHICUM, Robert C. Revitalizando a Igreja: como desenvolver sua igreja para um ministério urbano efetivo . Rio de Janeiro: Horizontal. 1996.				03
CESAR, Marília de Camargo. Feridos em Nome de Deus . São Paulo: Mundo Cristão. 2009.				02





NICODEMUS, Augustus. O que Estão Fazendo com a Igreja: ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Cristão. 2008.	02
LOPES, Hernandes Dias. De Pastor para Pastor: princípios para ser um pastor segundo o coração de Deus. São Paulo: Hagnos. 2008.	05





DISCIPLINA			CÓDIGO	
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	03	Metodologia Científica
Ementa:(1). Iniciação ao trabalho de pesquisa: o plano de investigação e a elaboração do projeto de pesquisa. (2). Seleção do material coletado para análise. (3). Compreensão das fases de construção de um projeto de pesquisa. (4). Construção de um projeto com supervisão docente.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 13 ed. São Paulo: Hagnos. 2012.				12
FAULSTICH, Enilde. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2011.				10
BARROS, Aidil de J. Pars de. LEHFELD, Neide. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2014.				18
Bibliografia Complementar:				Exemplares
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez. 2011.				08
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez. 2007.				05
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Normas sobre documentação: Trabalhos Acadêmicos. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011				Impressa + site: http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php





TACHIZAWA, Elio T. MENDES, Gildásio. Como Fazer Monografia na Prática. 12 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.	19
SPECTOR, Nelson. Manual para Redação de Teses e Projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.	10





DISCIPLINA		CÓDIGO	
CAPELANIA			
Carga Horária		Créditos: 04	Pré-requisitos
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Ciência e espiritualidade na formação do Capelão Cristão. (2). Atuação do capelão em momentos históricos. (3). Relevância da prática da Capelania. (4). Apresentação das noções, concepções e fundamentos norteadores na formação do Capelão Cristão.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
SATHLER-ROSA, Ronaldo. Cuidado Pastoral Em Tempos De Insegurança : uma hermenêutica contemporânea. São Paulo: Aste, 2010.			08
PESSINI, Leo. Cuidar do ser humano : Ciência, ternura e ética. São Paulo: Paulinas, 2009.			06
MAY, Rollo. A arte do aconselhamento psicológico . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1984.			07
Bibliografia Complementar:			Exemplares
SILVA JUNIOR, Antônio Carlos da Rosa. Deus Na Prisão : Uma Análise Jurídica, Sociológica E Teológica Da Capelania Prisional. São Paulo: Betel, 2015.			02
SCHELB, Guilherme. Conflitos e Violência na Escola : Guia Legal e Prático para professores e família. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2016.			02
CARLOS JUNIOR, Antonio. Como Posso Anunciar o Evangelho Entre os Presos : Teologia Prática da Capelania Prisional. Viçosa: Ultimato, 2016.			02
COSTA, Samuel. Capelania cristã : assistência religiosa nas instituições civis e militares. São Paulo: Silva Costa, 2010.			02
MASETTI, Morgana. Ética da alegria no contexto hospitalar . Rio de Janeiro: Folio Digital, 2014.			02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL			
Carga Horária		Créditos: 03	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 60h	FUNDAMENTAL	
Ementa: (1). Conceito de Teologia da Missão Integral. (2). Teologia da Missão Integral na Igreja Contemporânea. (3). Responsabilidade Social da Igreja Contemporânea.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
SANCHEZ, Regina Fernandes. Como Fazer Teologia Da Missão Integral . São Paulo: Garimpo, 2016.			06
PADILLA, C. René. Missão Integral: O Reino de Deus e a Igreja . São Paulo: Ultimato, 2014.			06
PADILLA, C René. O Que é Missão Integral São Paulo: Ultimato, 2009.			09
Bibliografia Complementar:			Exemplares
KOHL, Manfred W (org); BARRO, Antonio Carlos (org). Missão Integral Transformadora . Londrina: Descoberta, 2006.			02
NOBREGA, Edimare Rodrinunes. Missão Integral: Fundamentos teológicos e implicações práticas . João Pessoa: Betel, 2015.			02
PANDOLFI, Dulce Chaves (org); GRYNSZPAN, Mario (org). A Favela fala . Rio de Janeiro: FGV, 2003.			02
CARVALHO, Emanuel Rubens de. Lágrimas do Mundo e a Resposta de Deus: Uma análise da responsabilidade da igreja . São Paulo: Garimpo, 2017			02
IGREJA em movimento: comunidades em transformação. São Paulo: Garimpo, 2016			02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
RELIGIÕES MUNDIAIS			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	FUNDAMENTAL	
Ementa: 1) Estudo sistemático das Religiões Mundiais. (2). Fenômeno religioso Mundial e suas implicações socioculturais. (3). As Religiões Mundiais e seus desdobramentos sociais. (4). Reformas do sistema Mundial religioso.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
MCDOWELL, Josh; STWART, Don. Entendendo as religiões seculares: um manual das religiões de hoje. São Paulo: Candeia, 1980.			06
WEBER, Max. Ética econômica das Religiões mundiais: ensaios comparados de sociologia da religião. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.			06
GONZALEZ, Justo L. A era dos novos horizontes. São Paulo: Vida Nova, 1988. Volume 9. (Uma História ilustrada do Cristianismo).			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
GONZALEZ, Justo L. História ilustrada do cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011. Volume 1.			02
GONZALEZ, Justo L. História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011. Volume 2.			02
LEITE FILHO, Tácito da Gama. Seitas proféticas. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.			07
LEITE FILHO, Tácito da Gama. Seitas espíritas. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.			02
LEITE FILHO, Tácito da Gama. Fenomenologia das seitas. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.			04
GEISLER, Norman L. Reencarnação: o fascínio que renasce em cada geração. São Paulo: Mundo Cristão, 1992.			02







DISCIPLINA			CÓDIGO	
DIREITO APLICADO A ENTIDADES RELIGIOSAS				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	02	
<p>Ementa: (1). Religião e Constituição: Estado laico, liberdade religiosa, direitos humanos. (2). O Direito Civil aplicado a instituições religiosas: constituição e estrutura jurídica de uma entidade religiosa. (3). Responsabilidade civil. (4). Introdução à legislação ambiental e responsabilidade socioambiental da Igreja. (5). Direitos e deveres dos associados eclesiásticos. (6). Reflexos da legislação trabalhista e previdenciária na atividade eclesiástica. (7). Entidades religiosas e Direito Tributário. (8). Aspectos atuais do Direito com repercussão na esfera religiosa: União Estável nas Igrejas, Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), Acordo Brasil-Santa Sé, Projeto da Lei Geral das Religiões, Igrejas e a criminalização da homofobia.</p>				
Bibliografia Básica:				Exemplares
GARCIA, Gilberto. O Direito Nosso de Cada Dia . São Paulo: Vida. [19?]				06
TENÓRIO, Guilherme Fernando (org). Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática . 2 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.				07
CARVALHO, Diogo da Cunha. CARVALHO, Roberto da Silva. CARVALHO, Rodrigo da Cunha. A Igreja e o Direito . Rio de Janeiro: SABRE. 2006.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
OLIVEIRA, Aristeu de. Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosa: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal . 3 ed. São Paulo: Atlas. 2008.				02
BIVAR, Fernando Caldas. Direito Novo para um Mundo Novo . Recife: Abranches, 2010.				02
BRASIL. Código Civil: lei 10.406/2002 . 4 ed. Rio de Janeiro: DP, 2005.				02
BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional . 28 ed. São Paulo: Malheiros. 2003.				02





OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas:** trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
PSICOLOGIA DAS RELIGIÕES			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	
Ementa: (1). Nascimento da psicologia da religião. (2). As conquistas e transformações da Psicologia das Religiões. (3). Estudo Sistemático da Psicologia Social das Religiões Mundiais.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
ÁVILA, Antonio. Para Conhecer a Psicologia da Religião. São Paulo: Loyola.			06
JUNG, Carl Gustav. Psicologia e Religião : ocidental e oriental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			08
HILMAN, James. Uma Busca Interior Em Psicologia E Religião. São Paulo: Paulus, 1984.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
LEITE FILHO, Tácito da Gama. Seitas mágico-religiosas . Rio de Janeiro: JUERP, 1991. (Seitas do Nosso tempo)			03
RODRIGUES, Aroldo; ASMA, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. Psicologia Social . 23.ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2005.			03
JACQUES, Maria da Graça Correa; STREY, Marlene Neves. Psicologia Social Contemporânea . 15. Ed. Petrópolis, RJ, 2011.			02
CAMPOS, Regina Helena de F. Paradigmas em Psicologia Social: A Perspectiva Latino-americana . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			02
SÁ, Celso Pereira de. Estudos de Psicologia Social: História, Comportamento, Representações e Memória . Rio de Janeiro: EDUERJ,2015.			02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
SEMINÁRIO INTEGRADO I			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	
Ementa: Apresentação acadêmica de trabalhos, seminários e temas relevantes à Teologia.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.			06
SILVA, José Maria da. SILVEIRA, Emerson da. Apresentação de trabalhos acadêmicos : normas e técnicas: edição atualizada com as mais recentes normas da ABNT. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			06
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Resumos e Comunicações Científicas . São Paulo: AVERCAMP, 2005.			12
Bibliografia Complementar:			Exemplares
CAMARGO, Alessandro Mancio De. Sociedade Em Rede : Comunicação Científica na Nova Mídia. Appris, 2016.			Online: http://www.faberj.edu.br
GOMES, Cristina Marques. Comunicação Científica : alicerces, transformações e tendências. Covilhã, Portugal: LABCOM, 2013.			Online: http://www.faberj.edu.br
PACKER, Abel L (org), et. al. SciELO : 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014.			Online: http://www.faberj.edu.br





LÜCKMAN, Ana Paula (org); BURIN, Camila Koerich. Manual de Comunicação Científica . Santa Catarina: IFSC, 2017.	Online: http://www.faberj.edu.br
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15437 : Informação e documentação: Pôsteres técnicos e científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2006.	Impressa + 01 online: http://www.faberj.edu.br
CAMARGO, Alessandro Mancio De. Sociedade Em Rede : Comunicação Científica na Nova Mídia. Appris, 2016.	Online: http://www.faberj.edu.br





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 20h	Teórica: 20h	Prática:	01	Estágio Supervisionado II
Ementa: (1). Acompanhamento e orientação das atividades de extensão de ensino dos alunos de Teologia. (2). Encaminhamento dos alunos aos locais de estágio. (3). Integração da teoria com a prática. (4). Capacitação dos alunos para serem observadores e também participantes de situações diversificadas.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
MOREIRA, Fernando. Drogas, Família e Adolescência . São Paulo: Atheneu. 2009.				06
BARROS, Aidil de J. Pars de. LEHFELD, Neide. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas . 23 ed. Petrópolis: Vozes. 2014.				18
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação . 18 ed. São Paulo: Cortez. 2011.				08
Bibliografia Complementar:				Exemplares
LIMA, Manoelita Correia. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso . São Paulo: Cengage Learning. 2013.				02
CECCHETTO, Fátima Regina. Violência e estilos de masculinidade . Rio de Janeiro: FGV, 2004 (Violência, Cultura e Poder).				03
HURDING, Rogre F. A Árvore da Cura: modelos de aconselhamento e de psicoterapia . São Paulo: Vida Nova. 1995.				04
LLOYD-JONES, Martin. Depressão Espiritual: suas causas e curas . São Paulo: PES. 1987.				03
SCHIPANI, Daniel S. O Caminho da Sabedoria no Aconselhamento Pastoral . São Leopoldo: Sinodal, 2003.				05







8º PERÍODO

DISCIPLINA		CÓDIGO	
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	
Ementa: (1). Conceito de Mediação de Conflitos Organizacionais. (2). Mediação de Conflitos na Gestão de Pessoas. (3). Mediação de Conflitos no Contexto Eclesiástico. (4). Abordagem organizacional na Mediação de Conflitos.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
MUSZKAT, Malvina Ester: Guia prático de mediação de conflitos em famílias e organizações. 2.ed. São Paulo: Sumus, 2008.			06
KERNBERG, Otto F.. Ideologia, Conflito e Liderança em Grupos e Organizações. Porto Alegre: Artmed, 2000.			06
BARBIERI, Ugo Franco: Gestão de pessoas nas organizações: conceitos básicos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2016.			06
MACEDO, Ivanildo Izaías de (org) e outros. Aspectos Comportamentais da Gestão de Pessoas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Coleção Gestão Empresarial (FGV Management).			09
ARAÚJO, Paulo Roberto de. A Bíblia e a Administração de Conflitos. Editora AD Santos.			12
ROCHA-PINTO, Sandra Regina (org). Dimensões funcionais da Gestão de Pessoas. 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Coleção Gestão Empresarial (FGV Management).			33
Bibliografia Complementar:			Exemplares
TEIXEIRA, Ginei Mourão (org). Gestão Estratégica de Pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Coleção Gestão de Pessoas.			05
CARVALHAL, Eugenio do (org) e outros Negociação e administração de conflitos. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Coleção Gestão Projetos.			02





SOUZA, Vera Lúcia de. Gestão de Desempenho: julgamento ou diálogo? 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.	03
COUTO, Luí-Evanio Dias; MACEDO-SOARES, T. Diana L.V.A. Três estratégias para turbinar a inteligência organizacional. Rio de Janeiro: FGV, 2004.	03
ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	03
SHERMEHORN JUNIOR, John R; HUNT, James G; OSBORN, Richard N. Fundamentos de Comportamento Organizacional. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.	09





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ACONSELHAMENTO PASTORAL				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 80h	Teórica: 80h	FUNDAMENT AL	04	Estágio Supervisionado III
Ementa: (1). Definição e objetivos do aconselhamento pastoral. (2). Teorias, estruturas e modelos de aconselhamento. (3). Programa de aconselhamento. (4). Aconselhamento a grupos específicos: família, pacientes terminais, presidiários.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão : edição século 21. São Paulo: Vida Nova. 2011.				12
COLLINS, Gary R. Ajudando uns aos Outros pelo Aconselhamento . 2 ed. São Paulo: Vida Nova. 2009.				13
ALEXANDRE JUNIOR, Manuel. Aconselhamento Bíblico : para uma vida de plenitude e harmonia. São Paulo: Vida Nova, 2016.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
CLINEBELL, Howard J. Aconselhamento Pastoral : modelo centrado em libertação e crescimento. 5 ed. São Leopoldo: Sinodal. 2007.				02
SEAMANS, David A. Cura para os Traumas Emocionais . Venda Nova-MG: Betânia. 1984.				06
POIRIER, Alfred. O Pastor Pacificador : um guia bíblico para a solução de conflitos na igreja. São Paulo: Vida Nova. 2011.				02
CRABB Jr, Lawrence J. Aconselhamento Bíblico Efetivo : um modelo para ajudar cristãos amorosos a tornarem-se conselheiros capazes. Brasília: Refúgio. 1985.				05
BAXTER, Richard. Conselho aos Pais para Pastorear seus Filhos . São Paulo: Shedd. 2011.				02







DISCIPLINA			CÓDIGO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 60h	Teórica: 60h	TEÓRIC O- PRÁTIC O:	03	Metodologia Científica e Projeto de Conclusão de curso
Ementa: (1). Identificação e compreensão das fases de construção de um TCC. (2). Elaboração do TCC por meio dos elementos constitutivos: (a). Pré-textuais, (b). Textuais, (c). Pós-textuais. (3). Construção do TCC com supervisão do orientador. (4). Avaliação final do TCC.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
TACHIZAWA, Elio T. MENDES, Gildásio. Como Fazer Monografia na Prática . 12 ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006.				19
KOCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34 ed. Petrópolis: Vozes. 2015.				06
AVILA, Renato Nogueira Perez. Redação: como escrever corretamente cada ambiente de estudo e trabalho . Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2013.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2010.				05 + 01 Online: http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php
MEDEIROS, João Bosco. Redação Técnica: Elaboração de Relatórios Técnicos-científicos e Técnicas de Elaboração de Normalização Textual . 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2010.				02





CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon. 2008.	16
MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica . 8 ed. São Paulo: Atlas. 2017.	01 site+02: http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724 : Normas sobre documentação: Trabalhos Acadêmicos. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.	Impressa + Site: http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php





DISCIPLINA			CÓDIGO	
TEOLOGIA DA AMÉRICA LATINA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	História do Cristianismo I
Ementa: (1). Cristianismo na América Latina. (2). Teologia Prática no Contexto da América Latina (3) Religião e Educação. (4). Evangelho nos dias de hoje na América Latina.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
GONZALEZ, Ondina E. GONZALES, Justo L. Cristianismo na América Latina: uma história. São Paulo: Vida Nova. 2010.				10
CARNS, Earle E. e outros. O Cristianismo Através dos Séculos: uma história da igreja cristã. 3 ed. São Paulo: Vida Nova. 2009.				21
SHELLEY, Bruce L. História do Cristianismo ao Alcance de Todos. São Paulo: Shedd. 2011.				20
Bibliografia Complementar:				Exemplares
PIEDRA, Arturo. Evangelização Protestante na América Latina. São Leopoldo: Sinodal. 2006. Volume 1				02
PIEDRA, Arturo. Evangelização Protestante na América Latina. São Leopoldo: Sinodal. 2008. Volume 2				02
TILLICH, Paul. História do Pensamento Cristão. 4 ed. São Paulo: Aste. 2007.				04
SANTOS, Hugo N. Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral: contribuições a partir da América latina e do caribe. São Paulo: ASTE, 2008.				02
OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. História do cristianismo em esboço. 2 ed. STBNB Edições: 2005.				05





CÉSAR, Elbem M. e Lenz. Conversas com Lutero: história e pensamento. São Paulo: Ultimato, 2006.	03
--	----





DISCIPLINA		CÓDIGO
PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS.		
Carga Horária	Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR
Ementa: (1). Elaboração de projetos. (2). Gestão de Projetos. (3). Captação de Recursos.		
Bibliografia Básica:		Exemplares
WOILER, Sansão; MARTINS, Washington Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas, 1996.		08
BARKER, Stephen; COLE, Rob. Gestão de Projetos: o que os melhores gestores sabem, fazem e falam. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.		06
XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de Projetos: Como Definir e Controlar o Escopo do Projeto. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.		06
Bibliografia Complementar:		Exemplares
CHAVES, Lúcio Edi (org) e outros. Gerenciamento da comunicação dos Projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Coleção Gerenciamento de Projetos.		02
MRREDITH, Jack R.; MANTEL JÚNIOR, Samuel J. Administração de Projetos: uma abordagem gerencial. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.		03
OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 26.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		03
GESTÃO por competência e gestão do conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.		08
CLEMENTS, James P; GIDO, Jack. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		02





DISCIPLINA		CÓDIGO	
AUTOLIDERANÇA E MOTIVAÇÃO.			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	INTERDISCIPLINAR	
Ementa: (1). Conceitos de Liderança. (2). Competências de Liderança. (3). Contexto de Liderança. (4). Conceitos de Motivação. (5). Contexto organizacional de Motivação			
Bibliografia Básica:			Exemplares
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação nas organizações . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.			06
PINK, Daniel. Motivação 3.0 : Os Novos Fatores Motivacionais que Buscam Tanto a Realização Pessoal Quanto profissional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			06
CARNEGIE, Dale. Liderança : Como Superar-se e Desafiar Outros a Fazer o Mesmo. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.			06
KILINSKI, Kenneth; WOFFORD, Jerry C. Organização e liderança na Igreja local . São Paulo: Vida Nova, 1973.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
CAVALCANTI, Vera Lucia (org). Liderança e motivação . 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Coleção Gestão de Pessoas.			02
MOSCOVI, Fela. Desenvolvimento interpessoal : treinamento em grupo. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.			03
SNAIR, Scott. Liderança motivacional para iniciantes : estratégias para estimular a cooperação. São Paulo: Cultirx, 2011.			02
DUARTE, Noélio. Incrível Poder da Motivação . São Paulo: Hagnos, 2007.			02
GOLEMAN, Daniel. Liderança : A Inteligência Emocional na Formação do Líder de Sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.			02







DISCIPLINA		CÓDIGO	
SEMINÁRIO INTEGRADO II.			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	
Ementa: (1). Apresentação acadêmica de trabalhos, seminários e temas relevantes à Teologia.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
CHAGURI, Jonathas de Paula. Um roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Appris, 2012			06
HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo . 2.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.			06
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Resumos e Comunicações Científicas . São Paulo: AVERCAMP, 2005.			12
Bibliografia Complementar:			Exemplares
CAMARGO, Alessandro Mancio De. Sociedade Em Rede: Comunicação Científica na Nova Mídia . Curitiba: Appris, 2016.			04
GOMES, Cristina Marques. Comunicação Científica: alicerces, transformações e tendências . Covilhã, Portugal: LABCOM, 2013.			Online: http://www.faberj.edu.br
PACKER, Abel L (org), et. al. SciELO: 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica . Paris: UNESCO, 2014			Online: http://www.faberj.edu.br
			Online: http://www.faberj.edu.br





LÜCKMAN, Ana Paula (org); BURIN, Camila Koerich. Manual de Comunicação Científica . Santa Catarina: IFSC, 2017.	w.faberj.edu.br
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15437 : Informação e documentação: Pôsteres técnicos e científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.	Impressa + Online: http://www.faberj.edu.br





DISCIPLINA		CÓDIGO	
PRINCÍPIOS DE CRESCIMENTO DE IGREJA.			
Carga Horária		Créditos: 02	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	TEÓRICO-PRÁTICO	
Ementa: (1) Análise social do crescimento da Igreja. (2). Crescimento ministerial eclesialístico. (3). Igreja e o desenvolvimento local.			
Bibliografia Básica:			Exemplares
SIDER, Ronald J. Cristãos Ricos em tempos de fome. São Leopoldo: Sinodal, 1984.			07
LOPES, Hernandes Dias; CASIMIRO, Arival Dias. Revitalizando a Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.			06
CAMPANHÃ, Josué. Planejamento estratégico para Igrejas: como assegurar a qualidade no crescimento de ministérios eclesialísticos. São Paulo: Hagnos, 2013.			06
JOHN Stott comenta o Pacto de Lausanne. São Paulo: ABU, 1983.			07
LINDÓRIO, Ronaldo. Revitalização de Igrejas: avaliando a vitalidade de Igrejas locais. São Paulo: Vida Nova, 2016.			06
Bibliografia Complementar:			Exemplares
STETZER, Ed. Igrejas Que Transformam o Brasil: Sinais de Um Movimento Revolucionário e Inspirador. São Paulo: Mundo Cristão, 2017			02
GOHEEN, Michael W. A Igreja Missional na Bíblia: Luz Para As Nações. São Paulo: Vida Nova, 2014.			02
CUNHA, Guilhermino. Sua Igreja Pode Crescer. São Paulo: Vida, 2006.			02
DEVER, Mark. 9 marcas de uma igreja saudável. São Paulo: Fiel, 2007.			02
SHIELDS, Norman. Atos: o crescimento da Igreja. PES, 2016.			02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 20h	Teórica: 20h	Prática:	01	Estágio Supervisionado III
Ementa: (1). Acompanhamento do estágio supervisionado. (2). Entrega do relatório final de estágio supervisionado. (3). Encerramento das atividades de estágio supervisionado.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
JONES, Peter. Verdades do Evangelho x Mentiras Pagãs . São Paulo: Cultura Cristã. 2007.			06	
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisas . 5 ed. São Paulo: Atlas. 2016.			06	
SCHAEFFER, Francis. A morte da razão . 3.ed. São Paulo: ABU, 1983.			09	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
LUDWING, Antonio Carlos Will. Fundamentos e Prática de Metodologia Científica . Petrópolis: Vozes, 2014.			02	
GEBRAS, Raimunda Abou. A prática de ensino e estágio supervisionado . Campinas, SP: Papyrus, 2013.			02	
SPURGEON, C. H. Preparado para o Combate da Fé: as armas do ministério: a Igreja, a Palavra e o Espírito Santo . São Paulo: Shedd., 2005.			04	
CARTER, James E. TRULL, Joe E. Ética Ministerial: um guia para a formação moral de líderes cristãos . São Paulo: Vida Nova, 2010.			10	
PALLISTER, Alan. Ética Cristã Hoje: vivendo um cristianismo coerente em uma sociedade em mudança rápida . São Paulo: Shedd, 2005.			10	





OPTATIVA I

DISCIPLINA			CÓDIGO	
LIBRAS				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: Estudos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como prática do ensino-aprendizagem dessa língua. Capacitando assim, o corpo acadêmico a uma nova perspectiva de inclusão social.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). ALMEIDA, Éden Veloso de; MAIA FILHO, Valdec. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: Mãos e Sinais, 2013.			06	
(2). GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.			08 + 01 (site: http://www.faberj.edu.br).	
(3). _____. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.			06	
(4). LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org); SANTOS, Lara Ferreira dos (org). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de surdos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2013.			06	
(5). STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.			12	
Bibliografia complementar:			Exemplares	
(1). BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras. São Paulo: Global, 2011.			02	
(2). QUADROS, Ronice Müller. O tradutor e interprete da língua de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2004.			02 DVD + 01 (site: http://www.faberj.edu.br).	





(3). RIBAS, João. Preconceito contra as pessoas com deficiência : as relações que travamos com o mundo. 2.ed. São Paulo: 2011. (Coleção Preconceitos - Vol. 4)	02
(3). ROJO, Rosane. Letramentos múltiplos : escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.	02
(4). SÁ, Nídia R. Limeira de . Cultura, poder e educação de surdos . São Paulo: Paulinas, 2004..	Disponível em: < www.faberj.edu.br >.
5). SKLIAR, Carlos (org). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.	02





DISCIPLINA			CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Conceito de Ciência Política. (2). Origem e evolução histórica do Estado até a Modernidade. (3). Formas e regimes de governo. (4). Declaração de direitos. (5). O Estado contemporâneo. (6). A Política Ambiental do Brasil. (7). Relação Igreja-Estado na contemporaneidade.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). CAVALCANTI, Robinson. Cristianismo e Política: teoria bíblica e prática histórica. Viçosa: Ultimato. 2009.			14	
(2). STRECK, Lenio Luiz. MORAIS, José Luiz Bolzan de. Ciência Política e Teoria do Estado . São Paulo: Livraria do Advogado. 2010.			06	
(3). TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. Estado, Democracia e Administração Pública no Brasil . Rio de Janeiro: FGV, 2004.			06	
Bibliografia complementar:			Exemplares	
(1). BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. SPINK, Peter (org.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial . Rio de Janeiro: FGV, 2006.			02	
(2). FRESTON, Paul. Religião e Política, Sim; Igreja e Estado, Não . Viçosa: Ultimato. 2006.			05	
(3). LEBRUN, Gerard. O que é poder? São Paulo: Brasiliense, 2000.			02	
(4) MACHADO, Maria das Dores Campos. Política e Religião: a participação dos evangélicos nas eleições . Rio de Janeiro: FGV, 2010. 02 exemplares			02	





(5). MARTINS, Paulo Emílio Matos. PIERANTI, Octávio Penna (org.). **Estado e Gestão Pública: visões do Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

03





DISCIPLINA			CÓDIGO	
NEUROFISIOLOGIA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Memória e aprendizagem, comportamento emocional, comportamento motivado (alimentar), comportamento reprodutor e sexual, estados da consciência, sistema sensitivo e motor e psicofisiologia da dor. (2). Bases fisiológicas dos processos psicológicos. (3). Comportamento e o funcionamento biológico, as origens neuroquímicas e endocrinológicas das alterações do comportamento e dos distúrbios neuropsicológicos.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). BEAR, M. F. CONNORS, Barry W. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. São Paulo: Artmed. 2010.			06	
(2). LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Rio de Janeiro: Atheneu. 2010.			06	
(3). ROMERO, Sonia Maria Brazil. Fundamentos de Neurofisiologia: da recepção à integração. Ribeirão Preto-SP: Holos, 2000.			06	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
(1). GUYTON, A. C. Neurociência Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993. 02 exemplares			02	
(2). KRAUS, Regina. STOHR, Maufred. Introdução à Neurofisiologia Clínica – EMG – EEG – potenciais evocados. Santos: Santos Editora, 2006.			02	
(3). LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.			02	
(4). PEASE, Allan; PEASE, Barbara. Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal. Rio de Janeiro: Sextante. 2005.			02	
(5). SIMÕES, Roberto Serafim. Neurofisiologia da Meditação. São Paulo: Phorte. 2009.			02	





DISCIPLINA			CÓDIGO	
SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E ESPIRITUALIDADE				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Estudo sistemático dos principais pontos da espiritualidade na Sociedade Contemporânea. (2). Diálogo religioso entre as grandes religiões mundiais. (3). Estudo metodológico das práticas evangelísticas da Igreja Contemporânea.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). CAVALCANTI, Robinson. Igreja: agência de transformação histórica. São Paulo: SEPAL, 1987.			07	
(2). COMISSÃO DE LAUSANNE PARA EVANGILIZAÇÃO MUNDIAL. Testemunho cristão junto aos muçulmanos. São Paulo: ABU, 1984.			06	
(3). _____. O desafio das Novas religiões. São Paulo: ABU, 1984.			06	
(4). SYNDER, John. Reencarnação ou ressurreição. São Paulo: Vida Nova, 1985.			10	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
(1). FRESTON, Paul. Nem monge, nem executivo. Viçosa, SP: Ultimato, 2011.			02	
(2). MANNING, Brennan. Falsos, metidos ou impostores. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.			02	
(3). MCWILLIAMS, Anne Washburn. David Gomes: o triunfo da fé. Belo Horizonte, MG: Betânia, 1982.			02	
(4). KINNEAR, Angus. Watchman Nee: contra a maré. São José dos Campos, SP: CLC, 1986.			03	
(5). RITTER, Tim. Doze mentiras que você ouve na Igreja. São Paulo: Vida Nova, 2009.			02	





DISCIPLINA			CÓDIGO	
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA RELIGIÃO				
Carga Horária			Créditos	Pré-requisitos
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Estuda o desenvolvimento da ciência da religião. (2). Analise o fenômeno religioso sob o ponto de vista da multidisciplinaridade e da busca do método ou dos métodos adequados. (3). Discute o status epistemológico da ciência da religião.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
(1). FILORANO, Giovanni. As ciências das Religiões . São Paulo: Paulus, 1999.				06
(2). GALDINO, José Mário. Religião cristã e ciência moderna: uma análise comparativa entre A. R. Torrey e Bertrand Russel . São Paulo: Fonte editorial, 2016.				06
(3). HOCK, Klaus. Introdução à ciência da religião . São Paulo: SOCEP, 2013.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
(1). BLAINEY, Geoffrey. Uma breve história do cristianismo . São Paulo: Fundamento Educacional, 2012.				02
(2). GAARDEN, Jostein; HELLERN, Victor; NOTARKER, Henry. Livro das religiões . São Paulo: Globo, 2010.				Site (http://www.faberj.edu.br/biblioteca.php)
(3). HETMANEK, Rogério; TOMITA, André. Religião e meio ambiente: múltiplas perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2014.				02
(4). LEITE FILHO, Tácito da Gama. Seitas orientais . Rio de Janeiro: JUERP, 1987. Volume 2 (Seitas do Nosso Tempo).				08
(4). LINDEBERG, Carter. Uma breve história do cristianismo . São Paulo: Loyola, 2008.				02





(5). VIANA S., Ronaldo. História do Cristianismo no ocidente. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

02





OPTATIVA II

DISCIPLINA			CÓDIGO	
CULTURA E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Estudo sistemático da estrutura organizacional da Igreja Batista. (2). Estudo Sistemático da Cultura Organizacional da Igreja Batista. (3). Estudo sistemático da Liturgia de Culto da Igreja Batista.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). DUSILEK, Nancy Gonçalves. Liderança Cristã: a arte de crescer com as pessoas. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.			07	
(2). FERREIRA, Ebenézer Soares. Manual da Igreja e do Obreiro. 12. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2002.			24	
(3). OLIVEIRA, Betty Antunes de. Centelha em restolho seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil. 2. ed São Paulo: Vida Nova, 2005. 768 p.			14	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
(1). CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Plano Diretor da Educação Religiosa Batista No Brasil.			Disponível em: <www.faberj.edu.br>.	
(2). CONVENÇÃO BATISTA PAULISTA. Realidade Batista São Paulo: Rumo e Prumo. São Paulo; CBSP, 2005.			Disponível em: <www.faberj.edu.br>.	
(3). FERREIRA, Ebenezer Soares (org). Comentários à declaração doutrinária da convenção batista brasileira. Rio de Janeiro: Tempo de colheita, 2009			03	
(4). IGREJA BATISTA DA PRATA. Manual de administração eclesiástica da Igreja Batista Jardim da Prata.			Disponível em: <www.faberj.edu.br>.	





(5). KRAMMER, Tânia Maria (org). Culto e adoração . Rio de Janeiro: Convicção, 2011.	Disponível em: < www.faberj.edu.br >.
(6). SOUZA, Sócrates Oliveira de. Organização de Igrejas . Rio de Janeiro : Convicção, 2010.	Disponível em: < www.faberj.edu.br >.





DISCIPLINA			CÓDIGO	
FISIOLOGIA DA VOZ				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: (1). Estudo sobre a voz, envolvendo aspectos teóricos de anátomo-fisiologia do aparelho fonador e técnicas que podem ser aplicadas na prática, visando melhorar a qualidade vocal do orador. (2). Abordagem de fatores relacionados à saúde vocal: orgânico, psicológicos, ambientais; relação voz versus comunicação; noções de oratória.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). BEHLAU, M; ZIEMER, R. Psicodinâmica Vocal. In: FERREIRA, L. P. (org.). In: Trabalhando a Voz: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus. 1988.			06	
(2). PINHO, Silvia. Manual de Higiene Vocal para Profissionais da Voz. São Paulo: Pró-fono. 2007.			06	
(3). SILVA, Marta A. de Andrade. Saúde Vocal: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca. 2002.			06	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
(1). BERNADETE, Lourdes. Atuação Fonoaudiológica em Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.			02	
(2). BOONE, Daniel R; et al. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre: Artmed, 2003.			02	
(3). CALLAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2010. Volume 1.			02	
(4). DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia Aplicada à Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			02	
PONTES, Behlau. Higiene Vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.			07	







DISCIPLINA				CÓDIGO
GREGO INSTRUMENTAL COMPLEMENTAR				
Carga Horária			Créditos	Pré - Requisitos
Total: 40	Teórica: X	Prática:	2	Grego Instrumental I
Ementa: Estudo sistemático da língua grega como ponto chave para interpretação do novo testamento.				
Bibliografia Básica				Exemplares
BARCLAY, William. Palavras chaves do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1988.				05
LASOR, William Sanford. Gramática sintática do grego do N.T				09
GREENLEE, J. Harold. Gramática exegética abreviada do grego neotestamentário. Rio de Janeiro: JUERP, 1973.				06
Bibliografia Complementar				Exemplares
RUSCONI, CARLO. Dicionário do grego do novo testamento. São Paulo: Paulus, 2003.				02
TAYLOR, William Carey. Dicionário do novo testamento grego. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, [19?]				02
GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento grego/português. São Paulo: Vida Nova, 1986.				04
TAYLOR, W. C. Introdução ao estudo do novo testamento grego. 8. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.				03
RIENECKER, Fritz. Chave lingüística do novo testamento grego. São Paulo; Vida nova, 2009.				13





DISCIPLINA			CÓDIGO	
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA				
Carga Horária		Créditos	Pré Requisitos -	
Total: 40 h	Teórica: 40	Prática:	02	
Ementa: (1). Análise do desenvolvimento histórico das concepções do ser humano em uma perspectiva histórico-filosófica, onde se discutirá a relação entre Antropologia Filosófica na estrutura do ser humano como: sua subjetividade, facticidade e transcendência, linguagem e simbolização e seus fundamentos ontológicos.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
HOEBEL, E. Adamson. Antropologia cultural e social. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.			09	
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.			07	
ROSA, Merval. Antropologia filosófica: uma perspectiva cristã. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2004.			02	
Bibliografia Básica:			Exemplares	
VAZ, Henrique C de Lima. Antropologia Filosófica . São Paulo: Saraiva, 2008. Volume 1.			02	
VAZ, Henrique C de Lima. Antropologia Filosófica . São Paulo: Saraiva, 2008. Volume 2			02	
(3). HIEBERT, Paul G. O Evangelho e a Diversidade das Culturas: um guia de antropologia missionária . São Paulo: Vida Nova, 2010.			11	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . São Paulo: Saraiva, 2008			02	
MARCONI, Mariana de Andrade. Antropologia: uma introdução . São Paulo: Atlas, 2006.			19	





DISCIPLINA				CÓDIGO	
ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA					
Carga Horária			Créditos	Pré - Requisitos	
Total: 40	Teórica: 40	Prática:	2	-	
Ementa: Abordará os principais aspectos das organizações e seus desafios para a nova visão holística das organizações de um ponto de vista mais geral.					
Bibliografia Básica				Exemplares	
MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.				07	
DIAS, Reinaldo. [et.al]. Introdução à administração: da competitividade à sustentabilidade. Campinas, SP: Alínea, 2003				07	
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.				10	
Bibliografia Complementar				Exemplares	
ANDRADE, Rui Otávio B. TGA – Teoria Geral da Administração: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.				10	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações; edição compacta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				07	
FRANCISCO FILHO, Geraldo. Teorias da administração geral . Campinas, SP: Alínea, 2006.				07	
Kwasnicka, Eunice Laçava. Introdução à administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.				07	
BERNARDES, Cyro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.				12	





OPTATIVA III

DISCIPLINA			CÓDIGO	
TEOLOGIA FEMINISTA				
Carga Horária		Créditos	Pré - Requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40	Prática:	2	-
Ementa: Origens, histórico e evolução das teologias feministas; leituras e hermenêuticas bíblicas feministas e de gênero; (2). Questões emergentes e provocações para a teologia sob a ótica feminista e de gênero; (3). Teologia feminista e implicações eclesiológicas e pastorais				
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
GARCIA, Carla Cristina. Breve história do feminismo . São Paulo: Saraiva, 2009. (Coleção Saber).			02	
MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Feminismo e Política: uma introdução . Rio de Janeiro: Boitempo, 2014.			02	
PEACE, Martha. Sábia e Conselheira: uma Reflexão Bíblica Sobre o Papel da Mulher . São Paulo: Fiel, 2012.			02	
SCHERZBERG, Lucia. Pecado e graça na teologia feminista . São Paulo: Saraiva, 2010.			02	
EVANS, Mary J. A mulher na Bíblia: uma reavaliação do papel da mulher na igreja e na sociedade . São Paulo: ABU, 1986.			03	
PATAI, Daphne. História oral, feminismo e política . São Paulo: Letra e Voz, 2010.			02	





DISCIPLINA			CÓDIGO	
PLANTAÇÃO DE IGREJA				
Carga Horária		Créditos	Pré-requisitos	
Total: 40h	Teórica: 40h	Prática:	02	
Ementa: Estudo sistemático da estrutura organizacional da Igreja Batista. (2). Estudo Sistemático da Cultura Organizacional da Igreja Batista. (3). Estudo sistemático da Liturgia de Culto da Igreja Batista.				
Bibliografia Básica:			Exemplares	
(1). HESSELGRAVE, David J. Plantar Igrejas: um guia para missões nacionais e transculturais. São Paulo: Vida Nova, 1984.			07	
(2). STETZER, ED. Plantando igrejas missionais: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova: 2015.			06	
(3). DALE, Felicity. Mãos À Obra! - Um Guia Prático Para a Plantação de Igrejas Nos Lares. Editora Esperança, 2012.			06	
(4). STEDMAN, Ray C. Igreja Corpo vivo de Cristo: a igreja no século XX pode recuperar toda a força do cristianismo primitivo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.			06	
Bibliografia Complementar:			Exemplares	
(1). DALTON, Scott; MURDOCH, Philip. Manual de implantação de Igrejas. Rio de Janeiro: LAN, 2008.				
(2). DYER, John Barry. Projeto Timóteo: Como implantar uma Igreja na sua comunidade. 4.ed.			Disponível em: < www.faberj.edu.br >.	
(3). KELLER, Timothy J; THOMPSON, J. Allen. Manual para Plantação de Igrejas. New York: Igreja Presbiteriana Redentor, 2002.			Disponível em: < www.faberj.edu.br >.	
(4). PATTERSON, George; SCOGGINS, Richard. Guia de Multiplicação da Igreja: O Milagre da Reprodução da Igreja.			Disponível em: < www.faberj.edu.br >.	





(5). SCHWARZ, Christian A. O desenvolvimento natural da igreja : guia prático para as oito marcas de qualidade essenciais das igrejas saudáveis. Curitiba: Evangélica Esperança, 2010.	Disponível em: < www.faberj.edu.br >.
(6). STEDMAN, Ray C. Igreja Corpo vivo de Cristo : a igreja no século XX pode recuperar toda a força do cristianismo primitivo: Guia de Estudo. São Paulo: Mundo Cristão, 1987.	04
(7). VALADÃO, Márcio. Célula : Cuidando uns dos outros. Belo Horizonte, MG: Igreja Batista da Lagoinha, 2014. Disponível em: < www.faberj.edu.br >.	





DISCIPLINA			CÓDIGO	
HEBRAICO INSTRUMENTAL COMPLEMENTAR				
Carga Horária			Créditos	Pré - Requisitos
Total: 40	Teórica: X	Prática:	2	Hebraico Instrumental I
Ementa: Abarcando conceitos os fundamentais da gramática, terá como fundamento uma análise mais exegética visando tradução e comparação de textos bíblicos, trabalhando noções elementares de fonética, morfologia e sintaxe da língua hebraica, além de seu sistema verbal.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
FREITAS, Humberto Gomes de. Gramática para o hebraico: uma abordagem pragmática. Petrópolis: Vozes, 2006.				06
NAVARO, Enrique Farafan. Gramática do hebraico bíblico . São Paulo: Loyola, 2010.				06
GUSSO, ANTÔNIO R. Gramática Instrumental do Hebraico . São Paulo: Vida Nova, 1996.				18
Bibliografia Complementar:				Exemplares
LAMBIDIN, Thomas O. Gramática do Hebraico Bíblico . São Paulo: Paulus, 2003.				02
BACON, Betty. Estudos na bíblia hebraica . São Paulo: Vida Nova, 1991.				13
DAVIDSON, Benjamin. The analytical hebrew and chaldee lexicon: every word and inflection of the hebrew old testament arranged alphabetically and with grammatical analyses . Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1970.				03
KELLY, Page H. Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória . São Paulo: Saraiva, 2007.				03
KIRST, Nelson. Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português . São Leopoldo: Sinodal, 2001.				03







DISCIPLINA			CÓDIGO	
FILOSOFIA POLÍTICA				
Carga Horária			Créditos	Pré - Requisitos
Total: 40	Teórica: X	Prática:	2	Introdução à Filosofia
Ementa: Análise de doutrinas filosóficas sobre a política: natureza, origem, constituição e finalidade da comunidade política. Formas de governo. Ética e Política.				
Bibliografia Básica:				Exemplares
BIRD, Colin. Introdução à filosofia política . São Paulo: Saraiva, 2013.				06
LONGHI, Armindo José. Filosofia, Política e Transformação . São Paulo: Saraiva, 2013.				06
YARA, Frateshi; MELO, Rurion Soares, CALDEIRA RAMOS, Flamarion. Manual de filosofia política : para os cursos de teoria do Estado e ciência política. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência : introdução jogo e suas regras. 19.ed. São Paulo: Loyola, 2015.				02
BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Teoria do Estado : filosofia política e teoria da democracia. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.				02
CURSO de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo: Atlas 2008.				02
ROXO, Roberto Mascarenhas. O senhor e a história . Petrópolis: Vozes, 1969.				02
SCHOPENHAUER, Arthur. As dores do mundo : o amor, a morte, a arte, a moral, a religião, a política, o homem e a sociedade. São Paulo: Edipro, 2014.				02





DISCIPLINA				CÓDIGO
HISTÓRIA DO ANTIGO ISRAEL				
Carga Horária			Créditos	Pré - Requisitos
Total: 40	Teórica: X	Prática:	2	-
Ementa: O curso proporcionará uma visão da história do Antigo de Israel no contexto das civilizações do Oriente Médio, com vistas a conhecer tal história, a dos povos vizinhos e os impérios que dominaram sobre a Palestina no primeiro século a.C., como subsídio fundamental para o estudo da Bíblia e a devida compreensão da ação de Deus na história				
Bibliografia Básica:				Exemplares
BRIGTH, John. História de Israel . São Paulo: Paulus, 1980.				06
GUNNEWEG, Antonius H. J. História de Israel . São Paulo: Saraiva, 2010.				06
FINDELSTEIN, Israel. O reino esquecido: arqueologia e história de Israel Norte . São Paulo: Paulus, 2015. (Coleção Bíblica).				06
Bibliografia Complementar:				Exemplares
JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus . 8.ed. Rio de Janeiro: Josias Finamore, 2009.				02+ SITE
SAND, Sholmo. A invenção da terra de Israel: da terra Santa à terra Pátria . Benvirá, 2014.				02
IZECKSOHN, Isaac. História dos Judeus . 2.ed. Rio de Janeiro: O Autor, 1974. Volume 1				02
MERRILL, Eugene H. História de Israel no Antigo Testamento: o Reino dos Sacerdotes que Deus colocou entre as nações . São Paulo: Saraiva, 2012.				02
PIXLEY, Jorge. A História de Israel a Partir dos Pobres . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.				02

